

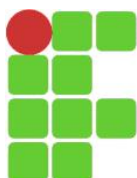


**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI 2010-2014 DO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS.**

Alteração aprovada pela Resolução nº 73/2013/CONSUP/IFTO de 16 de dezembro de 2013.

**PALMAS-TO
SETEMBRO 2013**



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

Presidente da República
Dilma Roussef

Ministro da Educação
Aloizio Mercadante

Secretário da Educação Profissional e Tecnológica
Marco Antônio de Oliveira

Magnífico Reitor do IFTO
Francisco Nairton do Nascimento

Pró-Reitor de Ensino
Ovídio Ricardo Dantas Júnior

Pró-Reitor de Extensão
Hélder Cleber Almeida Pereira

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
Augusto Cesar dos Santos

Pró-Reitor de Administração
Rodrigo Soares Gori

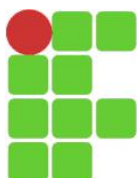
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional
Danilo Gomes Martins

Diretor-geral *pro tempore* do Campus Araguaína
Cristiano Fernando Mateus

Diretor-geral do Campus Araguatins
Décio Dias dos Reis

Diretor-geral *pro tempore* do Campus Gurupi
Paulo da Silva Paz Neto

Diretor-geral do Campus Palmas
Octaviano Sidnei Furtado





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

Diretor-geral do Campus Paraíso
Antônio da Luz Júnior

Diretor-geral *pro tempore* do Campus Porto Nacional
Miguel Camargo da Silva

Comissão de Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, designados pela Portaria nº 68/2009/REITORIA, de 27 de março de 2009.

DOCENTES

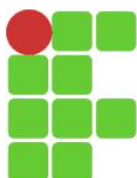
Nelson Zang – Titular (Presidente)
José Lopes Soares Neto - Suplente
Dalva Ferreira da Silva – Titular (Vice-Presidente)
Roberto Lima Sales - Suplente
Miguel Camargo da Silva - Titular
Maria Lucimar de Oliveira Souza – Suplente
Rogério Chaves da Silva- Titular
Sérgio Luis Melo Viroli- Suplente

TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS:

Kim Nay Dos Reis Wanderley De Arruda Figueiredo - Titular
Teresa Cristina Hitomi Kikuchi Bueris - Suplente
Janaína Miranda Muradas Amorim - Titular
Cristiano Fernandes Mateus – Suplente
Robson Luiz Da Silva Menezes - Suplente
Luciana Pinto Fernandes – Titular (2ª. Secretária)
Cícero Salatiel Pereira Lopes – Suplente
Kiara Souza Dos Reis Cavalcante - Titular (1ª. Secretária)
Nilson Castro Del Santo- Suplente
Fernanda Alves Da Costa - Suplente

DISCENTES:

Diego Alves Freire - Titular
Ivaneide Nunes De Macedo - Suplente
Antônio Clésio Fonseca Leal Júnior - Titular
Juan Cunha Parreão – Suplente





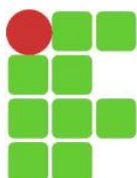
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

Katherine Angélica Da Silva Barros – Titular
Timóteo Costa Campelo- Suplente
Willima De Jesus - Titular
Faustone Bandeira - Suplente
Hudson Marcos Fuza Silva - Suplente

Comissão de Atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional, designados pela Portaria nº 345/2013/Reitoria, de 07 de junho de 2013.

Danilo Gomes Martins - Presidente
Ovídio Ricardo Dantas Júnior - Membro
Rodrigo Soares Lelis Gori - Membro
Jorge Luiz Passos Abduch Dias - Membro
Natália Lelis Guimarães Goulart - Membro
Jadson Vieira de Oliveira - Membro
William de Sousa Dias – Membro

Externamos agradecimentos aos Diretores Gerais dos *campi* e respectivas Comissões Locais que passaram informações para atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014 do Instituto Federal do Tocantins.

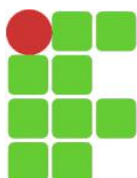




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Lista de Figuras

Figura 1 - Localização dos <i>campi</i> e dos Polos de Educação a Distância do Instituto Federal do Tocantins	16
Figura 2 – Organograma do NIT.....	52

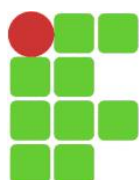




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Lista de Tabelas

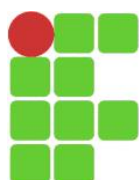
Tabela 1 - Número absoluto e relativo de docentes efetivos nos <i>campi</i> do Instituto Federal do Tocantins, por titulação.	21
Tabela 2 - Número de docentes efetivos nos <i>campi</i> do Instituto Federal do Tocantins, com titulação <i>stricto sensu</i> , conforme tabela do CNPq.	21
Tabela 3 - Cursos implantados e as vagas ofertadas até o primeiro semestre do ano de 2013 nos <i>campi</i> do IFTO. (Fonte: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica).	22
Tabela 4 - Vagas ofertadas até o primeiro semestre do ano de 2013 no <i>Campus</i> Araguaína. (Fonte: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica).	23
Tabela 5 - Vagas ofertadas até o primeiro semestre do ano de 2013 no <i>Campus</i> Araguatins. (Fonte: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica).	23
Tabela 6 - Vagas ofertadas até o primeiro semestre do ano de 2013 no <i>Campus</i> Dianópolis. (Fonte: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica).	24
Tabela 7 - Vagas ofertadas até o primeiro semestre do ano de 2013 no <i>Campus</i> Gurupi. (Fonte: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica).	24
Tabela 8 - Vagas ofertadas até o primeiro semestre do ano de 2013 no <i>Campus</i> Palmas. (Fonte: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica).	24
Tabela 9 - Vagas ofertadas até o primeiro semestre do ano de 2013 no <i>Campus</i> Paraíso do Tocantins. (Fonte: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica).	25
Tabela 10 - Vagas ofertadas até o primeiro semestre do ano de 2013 no <i>Campus</i> Porto Nacional. (Fonte: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica).	25
Tabela 11 - Distribuição de alunos matriculados no IFTO no primeiro semestre de 2013 distribuídos nos <i>campi</i> . (Fonte: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica).	27
Tabela 12 - Alunos matriculados nos cursos do <i>Campus</i> Araguaína no primeiro semestre de 2013. (Fonte: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica).	27
Tabela 13 - Alunos matriculados nos cursos do <i>Campus</i> Araguatins no primeiro semestre de 2013. (Fonte: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica).	27
Tabela 14 - Alunos matriculados nos cursos do <i>Campus</i> Dianópolis no primeiro semestre de 2013. (Fonte: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica).	28
Tabela 15 - Alunos matriculados nos cursos do <i>Campus</i> Gurupi no primeiro semestre de 2013. (Fonte: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica).	28





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

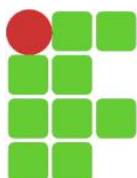
Tabela 16 - Alunos matriculados nos cursos do <i>Campus</i> Palmas no primeiro semestre de 2013. (Fonte: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica).	29
Tabela 17 - Alunos matriculados nos cursos do <i>Campus</i> Paraíso do Tocantins no primeiro semestre de 2013. (Fonte: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica).	29
Tabela 18 - Alunos matriculados nos cursos do <i>Campus</i> Porto Nacional no primeiro semestre de 2013. (Fonte: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica).	30
Tabela 19 - Distribuição das vagas ofertadas e preenchidas, agrupadas por tipo, no 1º semestre de 2013. (Fonte: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica).	31
Tabela 20 - Número de vagas ofertadas e número de alunos matriculados nos <i>campi</i> em 2013. (Fonte: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica).	34
Tabela 21 - Número de vagas em cursos, de docentes e de salas de aula necessários nos <i>campi</i> do IFTO, por turno, no período 2010-2014.	57
Tabela 22 - Acervo Geral	58
Tabela 23 - Laboratórios de ensino necessários no <i>Campus</i> Araguatins, conforme catálogo de cursos.	59
Tabela 24 - Acervo geral	63
Tabela 25 - Laboratórios de ensino necessários no <i>Campus</i> Dianópolis.	64
Tabela 26 - Número de cursos projetados, por tipo e por <i>campus</i> , no período 2010-2014.	66
Tabela 27 - Total do Acervo da Biblioteca de Dianópolis, impresso e multimídia, em 23/8/2013, por área do conhecimento do CNPq.	66
Tabela 28 - Laboratórios de ensino necessários no <i>Campus</i> Gurupi, conforme catálogo de cursos.	68
Tabela 29 - Laboratórios de ensino necessários no <i>Campus</i> Palmas, conforme catálogo de cursos.	76
Tabela 30 - Total do Acervo da Biblioteca de Palmas, impresso e multimídia, em setembro de 2013, por área do conhecimento do CNPq.	80
Tabela 31 - Laboratórios de ensino necessários no <i>Campus</i> Paraíso do Tocantins, conforme catálogo de cursos.	81
Tabela 32 - Total do Acervo da Biblioteca do <i>Campus</i> Paraíso do Tocantins, impresso e multimídia, em setembro de 2013, por área do conhecimento do CNPq.	82
Tabela 33 - Laboratórios de ensino necessários no <i>Campus</i> Porto Nacional, conforme catálogo de cursos.	84
Tabela 34 - Acervo de Porto Nacional	86
Tabela 35 - Periódicos de Porto Nacional	87
Tabela 36 - Bloco Biblioteca / Laboratórios	88
Tabela 37 - Total de vagas oferecidas na modalidade EaD.	90





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Tabela 38 - Oferta de cursos por cidade.....	91
Tabela 39 - Polos de Educação a Distância implementados no período de 2010 a 2014.	91

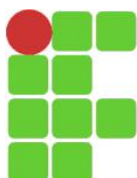




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

SUMÁRIO

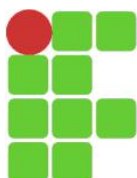
1. PERFIL INSTITUCIONAL	12
Histórico	12
Inserção do IFTO no cenário socioeconômico do Tocantins	13
Missão	17
Visão de futuro	17
Finalidade, Princípios e Objetivos	17
Finalidade	18
Princípios	18
Objetivos	18
Perfil do Corpo Docente	21
Número de Vagas (Presencial)	22
Número de matrículas	26
Alunos matriculados no IFTO	26
Alunos matriculados no IFTO, distribuídos nos <i>campi</i>	26
Cursos em funcionamento no primeiro semestre de 2013, com o respectivo número de vagas ofertadas e preenchidas nos <i>campi</i> do IFTO.	30
2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	32
3. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA	33
4. AÇÕES INSTITUCIONAIS PROPOSTAS	33
4.1. Ensino	33
4.2. Pesquisa	42
4.2.1. Princípios Norteadores	42
4.2.2. Ações a serem empreendidas pelo IFTO	42
4.2.3. Fortalecimento de linhas e grupos de pesquisa	43
4.2.4. Programas de Pesquisa do IFTO	44
4.2.5. Comitê de Ética em Pesquisa do IFTO	47
4.2.6. Divulgação da Produção Científica	47
4.3. Extensão	48
4.4. Inovação	50
4.5. Gestão	54
4.5.1. Diretrizes para a gestão	54
5. INSTALAÇÕES FÍSICAS	56





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

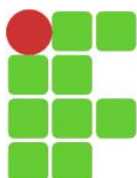
5.1.	Araguaína.....	57
5.1.1.	Biblioteca do <i>Campus</i> Araguaína.....	58
5.2.	Araguatins.....	58
5.2.1.	Biblioteca do <i>Campus</i> Araguaatins.....	63
5.3.	Colinas do Tocantins	63
5.4.	Dianópolis.....	64
5.4.1.	Biblioteca do <i>Campus</i> Dianópolis.....	66
5.5.	Gurupi.....	67
5.6.	Palmas.....	75
5.6.1.	Biblioteca do <i>Campus</i> Palmas.....	78
5.7.	Paraíso do Tocantins.....	81
5.7.1.	Biblioteca do <i>Campus</i> Paraíso do Tocantins.....	82
5.8.	Porto Nacional	83
5.8.1.	Biblioteca do <i>Campus</i> Porto Nacional	86
6.	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	89
7.	PÓS-GRADUAÇÃO.....	93
7.1.	Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	93
7.1.1.	Telemática	94
7.1.2.	Gestão Ambiental.....	94
7.1.3.	Docência na Educação Profissional e Tecnológica.....	95
7.1.4.	Gestão Pública.....	95
7.2.	Cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	95
8.	PLANO DE CAPACITAÇÃO DOS SERVIDORES.....	96
8.1.	Mestrados e Doutorados Interinstitucionais	97
8.1.1.	Programa de Pós-Graduação em Linguística – PROLING da Universidade Federal da Paraíba – CCHLA.....	97
8.1.2.	Programa de Pós-Graduação em Educação – CE/Universidade Federal de Santa Maria 98	
8.1.3.	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Campina Grande – CEEI/COPELE.....	98
8.1.4.	Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas/Universidade Federal do Tocantins-UFT	98
8.1.5.	Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacional de Sistemas/ Universidade Federal do Tocantins-UFT.....	98
8.1.6.	Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas – Unisinos.....	99





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

8.1.7.	Programa de Pós-Graduação em Educação/ PPGEdu – Unisinos.....	99
9.	REFERÊNCIAS.....	100





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

1. PERFIL INSTITUCIONAL

Histórico

O Sistema de Educação Profissional no Brasil está efetuando reformas significativas de natureza estrutural para compatibilizar sua função social às demandas contextuais e ao avanço científico e tecnológico.

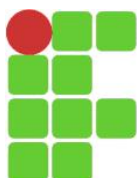
Nessa perspectiva, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO já adotou um modelo pedagógico de formação profissional ágil e flexível, no qual a Instituição executa ações estratégicas, eficientes e eficazes no ensino, na pesquisa e na extensão, sendo, inclusive, um parceiro importante no desenvolvimento sustentável do Estado do Tocantins, mediante assinatura e execução de cláusulas conveniais e de outros instrumentos legais, principalmente nos setores produtivos da indústria e serviços.

Em 23 de setembro de 1909, o então Presidente Nilo Peçanha criou no Brasil a Escola de Aprendizes Artífices por meio do Decreto nº 7.566, destacando-se, ao longo do tempo, no contexto educacional brasileiro, como ilhas de excelência na qualidade de formação profissional, e que deram origem às antigas Escolas Técnicas Federais, Agrotécnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica, hoje, majoritariamente, Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Em 29 de dezembro de 2008, foi sancionada a Lei nº 11.892, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Em seu Art. 5º determina: “Ficam criados os seguintes Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: ... XXXVIII - Instituto Federal do Tocantins, mediante integração da Escola Técnica Federal de Palmas e da Escola Agrotécnica Federal de Araguatins”.

A Escola Agrotécnica Federal de Araguatins foi criada pelo Decreto nº 91.673, de 20 de setembro de 1985, e foi designada a ministrar o ensino de 1º e 2º graus profissionalizantes com habilitação em Agropecuária, Agricultura e Economia Doméstica, tendo sido inaugurada em 23 de março de 1988.

A instalação da Escola Agrotécnica Federal foi feita em cooperação com o Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário (MIRAD), por intermédio do Grupo Executivo das Terras do Araguaia-Tocantins – GETAT. O GETAT foi autorizado a adotar providências necessárias com o Ministério da Fazenda para aceitação, pela União, da doação de uma área de 561,84 hectares de terras férteis, banhadas pelo rio Taquari em 8km de extensão, no município de Araguatins, para a instalação da Escola Agrotécnica Federal, assunto sobre o qual trata a Lei Municipal nº 321, de 8 de outubro de 1984..





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

Em 16 de novembro de 1993 (Lei nº 8.731), a Escola foi convertida em uma Autarquia Federal, oferecendo cursos de Ensino Médio e o curso de Técnico Agrícola nas habilitações de Agricultura, Agroindústria e Zootecnia.

A Escola Técnica Federal de Palmas, criada com a publicação da Lei nº 8.670, de 30 de junho de 1993, e, após longo período de procedimentos para a sua construção, veio a funcionar a partir do dia 10 de março de 2003 com três cursos técnicos: Edificações, Eletrotécnica e Informática.

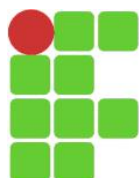
Pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a Reitoria do Instituto Federal do Tocantins se localiza em Palmas. Além dos *campi* de Araguatins e Palmas, que lhe deram origem, o Instituto ainda é composto pelos *campi* de Araguaína, Colinas do Tocantins, Dianópolis, Gurupi, Paraíso do Tocantins e Porto Nacional.

Inserção do IFTO no cenário socioeconômico do Tocantins

Localizado no Centro Geodésico do Brasil, o estado do Tocantins situa-se entre os paralelos 5° e 13° de latitude sul e entre os meridianos 45° e 50° de longitude oeste. Com uma população estimada em 1.383.445 habitantes (IBGE, 2010), 78,8% desse total equivale à população urbana, enquanto 21,2% desses habitantes vivem no campo. Constituído por 139 municípios, o estado possui uma área de 277.720,520km² (IBGE, 2010). Essa extensão territorial corresponde a 3,3% do território nacional e a 7,2% da região norte. Os estados limítrofes são: Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Pará e Piauí.

Por se localizar em uma área de transição, o Tocantins apresenta características climáticas e físicas tanto da Amazônia Legal quanto da Zona Central do Brasil: a vegetação exibe desde o cerrado, campos limpos ou rupestres à floresta equatorial de transição, encontrável sob a forma de mata de galeria¹. O cerrado ocupa uma área superior a 60% da superfície total do estado. O clima é tropical, com temperatura média anual variando entre 31°C e 32°C (INPE, 2013). Opulento em recursos hídricos, as principais bacias que cortam o estado são as do Rio Tocantins, do Rio Araguaia, do Rio Sono, do Rio das Balsas, do Rio Paranã e do Rio Manuel Alves. O relevo é formado, predominantemente, por depressões, por planaltos a Sul e Nordeste, e planícies na região central. O ponto mais elevado é a Serra Traíras ou também conhecida como Serra das Palmas, com 1.340 metros, localizada na divisa com Goiás. Exuberante em belezas naturais, o Tocantins foi agraciado por paragens como: a Ilha do Bananal, a maior ilha fluvial do mundo,

¹ Vegetação florestal que acompanha os rios de pequeno porte e córregos dos planaltos do Brasil Central, formando corredores fechados (galerias) sobre o curso de água. Geralmente localiza-se nos fundos dos vales ou nas cabeceiras de drenagem onde os cursos de água ainda não escavaram um canal definitivo (Embrapa, 2007).





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

localizada na região sudoeste do Estado, onde também estão o Parque Nacional do Araguaia e o Parque Nacional Indígena; o Parque Estadual do Jalapão; a Lagoa da Confusão, além de outras riquezas naturais localizadas nos cursos dos rios Tocantins e Araguaia.

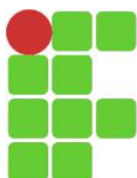
Do ponto de vista econômico, mesmo sendo o estado mais jovem do país, o Tocantins teve um bom desempenho em 2010, quando apresentou um crescimento real de 14,2% do PIB, superior a todas as Unidades da Federação, ao crescimento da região Norte (9,9%) e do Brasil (7,5%). O Produto Interno Bruto (PIB) do Tocantins ocupa o 24º lugar no ranking nacional, representando 0,5% do PIB brasileiro (IBGE, 2013). O PIB per capita de 2010 foi R\$12.462,00 contra R\$11.278,00 em 2009, ganhando uma posição no ranking nacional de 2010, passando da 16ª para a 15ª posição dentre todas as Unidades da Federação (IBGE, 2013). Segundo dados da SEPLAN/TO (2013), o setor econômico que se destaca no PIB do Tocantins é o de prestação de serviços, que participa com 56,5% do total, seguido pela indústria, que contribui com 25,4%, e atividades agropecuárias, com 18,1%. Dentre as 12 atividades que compõem o Valor Adicionado (VA) do Tocantins, as quatro de maior peso foram: Administração, Saúde e Educação Públicas; Agropecuária; Construção Civil e Comércio.

No setor agropecuário, fundamental para a economia tocaninense, as principais atividades são a produção de grãos, a pecuária bovina de corte e a fruticultura, sendo esta última atividade responsável pela geração de grande número de empregos diretos e indiretos. Na pauta das exportações, a soja é o carro-chefe, seguida pela exportação de carnes e derivados e pelo abacaxi. Outra atividade que se desponta no estado é a produção de biocombustíveis, principalmente a partir da extração dos potenciais energéticos de culturas como a do babaçu, a da soja e a do pinhão-mansão.

A agroindústria demonstra, igualmente, grande potencial econômico no estado. Foram implantados cinco distritos agroindustriais nos municípios de Palmas, Porto Nacional, Gurupi, Araguaína e Paraíso do Tocantins, que contribuem não só com a geração de divisas para o estado, como também com a geração de renda para as populações locais.

Além disso, o estado possui excelentes condições materiais para a implantação de projetos de produção de peixes porque tem uma qualidade de água excepcional, com temperatura estável, o que favorece o desenvolvimento de atividades econômicas na área da aquicultura. Outras atividades que poderão viabilizar investimentos para a geração de emprego e renda, bem como para o desenvolvimento econômico do estado é a do turismo - destaque para o ecoturismo, o turismo balneário e o turismo cultural. Com cinco áreas de proteção ambiental, suas riquezas hídricas e praias e com duas cidades com centros históricos tombados como patrimônio histórico (Natividade e Porto Nacional), o estado do Tocantins apresenta agudas potencialidades de desenvolvimento econômico a partir dessas modalidades turísticas.

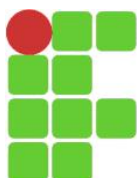
No que tange à infraestrutura, duas obras são de fundamental importância para a economia do estado: a rodovia BR-153 e a Ferrovia Norte-Sul. A primeira, já consolidada, é de





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

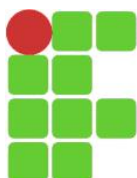
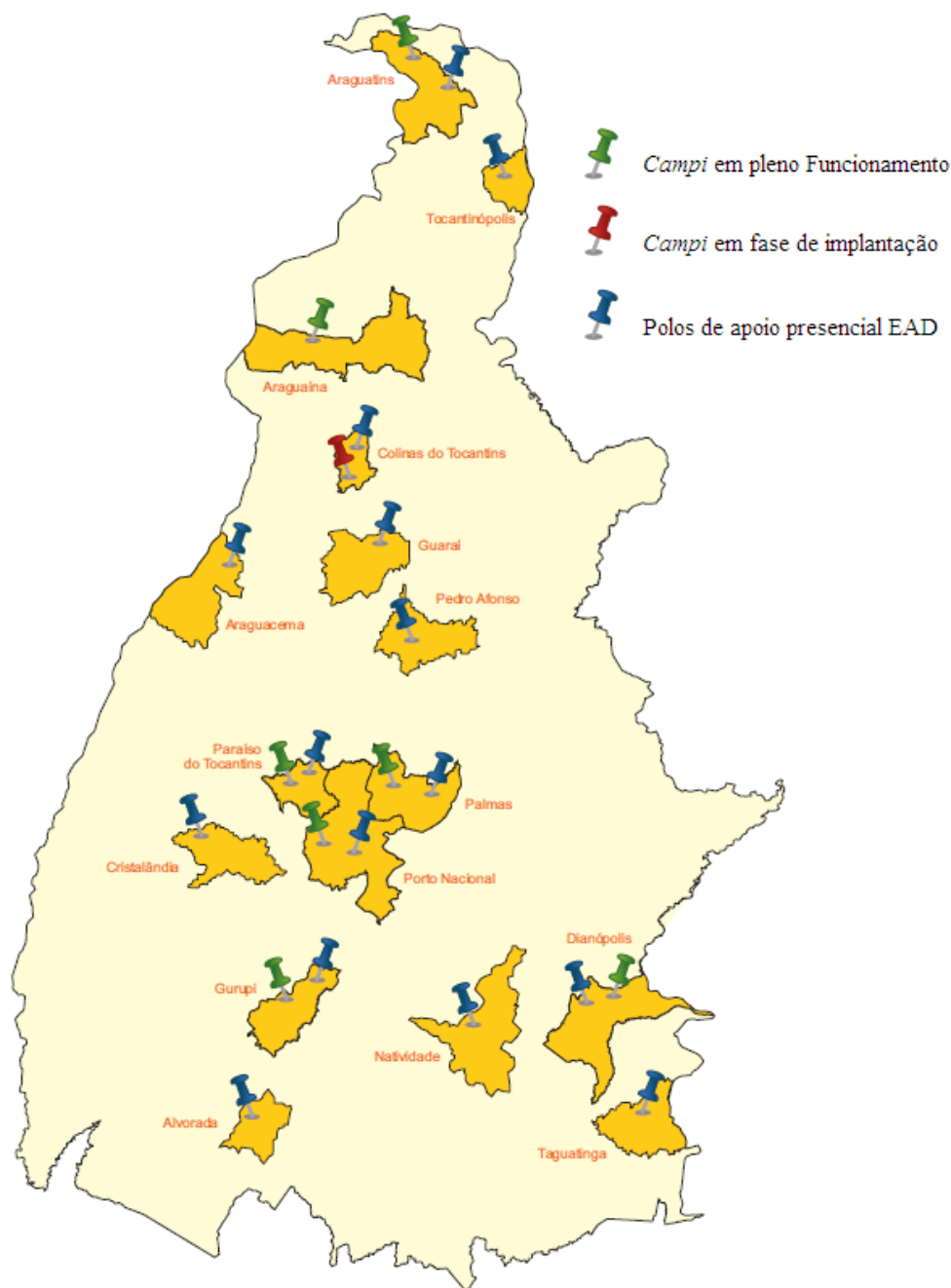
inestimável valor para as atividades comerciais, pois é a principal via de escoamento de produção no estado. Grandes municípios tocanтинenses como Gurupi, Araguaína, Paraíso do Tocantins, Colinas, Guaraí, além de outros, floresceram às margens dessa rodovia, demonstrando a vitalidade dessa estrada tanto para a economia quanto para a história tocanтинense. Já a Ferrovia Norte-Sul, ainda em fase de construção, tem seu maior trecho previsto (mais de 500km) para o estado do Tocantins. Com a construção dessa ferrovia, a expectativa é de aumentar a capacidade de transporte a um baixo custo. Quando estiver em plena operação, a ferrovia será capaz de transportar cerca de 12,4 milhões de toneladas/ano, possibilitando o escoamento da produção e reduzindo significativamente o custo do frete para longas distâncias. Além disso, a obra viabilizará a implantação de novos negócios, além da geração de vários empregos, diretos e indiretos.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Figura 1 - Localização dos campi e dos Polos de Educação a Distância do Instituto Federal do Tocantins





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Portanto, é nesse contexto socioeconômico que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins foi criado em dezembro de 2008, por meio da Lei Federal nº 11.892. Com 15 polos de Educação a Distância – EaD, sete *campi* em pleno funcionamento e um em fase de implantação, todos localizados em regiões economicamente estratégicas do estado, o Instituto Federal edifica-se no seio dos municípios mais populosos do Tocantins: Palmas, Araguaína, Gurupi, Porto Nacional, Paraíso do Tocantins, Dianópolis, Colinas do Tocantins e Araguatins (Ilustração 1). Os polos de EaD estão localizados em Alvorada, Araguatins, Araguacema, Colinas do Tocantins, Cristalândia, Dianópolis, Guaraí, Gurupi, Natividade, Palmas, Paraíso do Tocantins, Pedro Afonso, Porto Nacional, Taguatinga e Tocantinópolis. Ao agregar e expandir instituições de educação profissionais já sedimentadas como a Escola Técnica Federal de Palmas, hoje *Campus* Palmas, a Escola Agrotécnica Federal de Araguatins, hoje *Campus* Araguatins, a Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) de Paraíso do Tocantins, hoje *Campus* Paraíso do Tocantins, a Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) de Porto Nacional, hoje *Campus* Porto Nacional, e a antiga Escola Técnica Estadual de Enfermagem de Araguaína, hoje *Campus* Araguaína, e ainda com a implantação de outros *campi* como Gurupi e Dianópolis, já implantados, e o de Colinas do Tocantins, ainda em fase de implantação, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins busca formar não só profissionais qualificados para o mundo do trabalho, como também cidadãos preparados para a vida social e política, além, é claro, de contribuir para o desenvolvimento dos diferentes setores produtivos do Tocantins, resguardando as singularidades econômicas, sociais e culturais dos distintos municípios e regiões do estado que compõem essa nova instituição.

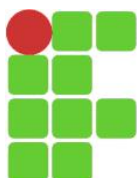
Missão

Proporcionar desenvolvimento educacional, científico e tecnológico no Estado do Tocantins por meio da formação pessoal e qualificação profissional.

Visão de futuro

Ser referência no ensino, pesquisa e extensão, com ênfase na inovação tecnológica de produtos e serviços, proporcionando o desenvolvimento regional sustentável.

Finalidade, Princípios e Objetivos



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

As atividades didático-pedagógicas e institucionais tomam por referência a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Finalidade

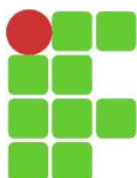
A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, art. 2º).

Princípios

Com base no art. 3º da mesma Lei:

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na Instituição.
- Respeito ao pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.
- Gestão democrática, compartilhada, transparente e comprometida com as necessidades e aspirações da comunidade.
- Oferta de ensino de qualidade e gratuito.
- Vinculação entre o ensino, a pesquisa e a extensão como fundamentos para o desenvolvimento socioeconômico.
- Valorização do profissional da educação.
- Preservação do meio ambiente e do patrimônio artístico, cultural e histórico.
- Exercício da ética e da cidadania.
- Articulação entre a educação e processos produtivos.
- Valorização da experiência extracurricular.

Objetivos

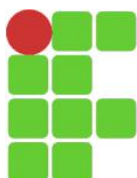


Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

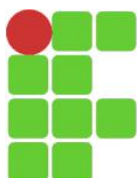
- Atuar como agentes colaboradores na estruturação das políticas públicas para a região que polarizam, estabelecendo uma interação mais direta com o poder público e com as comunidades e representações locais e regionais, significado maior da articulação com os arranjos produtivos, sociais e culturais.
- Buscar a verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão sempre em benefício da sociedade; buscar a eficácia nas respostas de formação profissional; buscar a construção, a difusão e a democratização do conhecimento científico e tecnológico; buscar suporte e interação com os arranjos produtivos, sociais e culturais locais, fundamentos estruturantes dos Institutos Federais.
- Reduzir as barreiras educativas com a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas.
- Democratizar o acesso e a permanência nos processos formativos.
- Implantar regimes curriculares e sistemas de título que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de estudos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação profissional, na formação inicial e continuada, na formação técnica de nível médio e no nível superior.
- Implantar programa de reconhecimento de saberes não formal para fins de certificação e acreditação profissional.
- Revisar a estrutura educacional, com a reorganização dos cursos e atualização de métodos e metodologias de ensino, buscando elevação da qualidade dos processos formativos.
- Articular a educação profissional científica e tecnológica e a educação superior com a educação básica e da graduação com a pós-graduação, com ênfase na inovação e ciência aplicada.
- Oferecer em média pelo menos um curso a distância por *campus*, preferencialmente vinculado à UAB ou à Rede e-Tec Brasil.
- Adotar forma de acesso aos cursos de educação profissional técnica de nível médio com base em critério que considere como determinantes: a origem dos candidatos como egressos do ensino fundamental em escola pública, cor, etnia e renda.
- Implantar programas e sistemas de gestão comprometidos com a racionalização, a eficiência, a eficácia, a economicidade e a efetividade dos recursos investidos.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

- Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais.
- Qualificar e requalificar profissionais jovens, adultos e trabalhadores em geral nos vários níveis e modalidades de ensino por meio do aprimoramento e construção de novos conhecimentos.
- Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos.
- Ministrando cursos de formação inicial e continuada aos trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização profissional.
- Habilitar profissionais com competências cognitivas, psicomotoras e afetivas para executar ações fundamentadas nos conhecimentos técnico-científicos, éticos e políticos, disponibilizando para a sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades.
- Possibilitar o desenvolvimento de competências que permitam ao aluno exercer a sua cidadania ativa, de forma solidária, no exercício das funções de um profissional qualificado.
- Orientar o futuro profissional a colocar em suas ações a ciência, a tecnologia e a ética a serviço da vida e para a vida.
- Integrar os futuros profissionais com o mundo de trabalho por meio da convivência com o meio profissional.
- Atender à demanda dos serviços dos profissionais na área da saúde, assim como também em outras áreas, favorecendo especificamente a Região Norte.
- Contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos, beneficiando a população do Estado do Tocantins.
- Atuar de maneira integrada com outras instituições, firmando parcerias, colaborando e participando de estudos, desenvolvendo projetos com interesse de melhorar a qualidade dos serviços mediante qualificação, como também buscando inserir novos cursos.
- Criar, fomentar e incentivar o apoio de alunos com deficiência cognitiva, procurando melhorar a sua capacidade de construção.
- Construir uma política de comunicação eficiente.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

- Identificar áreas carentes e potenciais para abertura de novos cursos por meio de consultas às entidades representativas dos setores produtivos e pesquisa de mercado.
- Promover ações cidadãs e ensinar valores democráticos.
- Buscar a integração vertical dos cursos dos diferentes níveis.
- Possibilitar a educação inclusiva nos diferentes níveis, respeitando as diferenças.

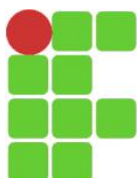
Perfil do Corpo Docente

Tabela 1 - Número absoluto e relativo de docentes efetivos nos *campi* do Instituto Federal do Tocantins, por titulação.

	Araguaína	Araguatins	Dianópolis	Gurupi	Palmas	Paraíso do Tocantins	Porto Nacional	Total	%
Graduados	7	9		7	13	4	4	44	9,8
Especialistas	18	28		11	66	27	23	173	38,6
Mestres	11	22	2	13	101	22	11	182	40,6
Doutores	1	11	1	5	25	4	2	49	11,0
Totais	37	70	3	36	205	57	40	448	

Tabela 2 - Número de docentes efetivos nos *campi* do Instituto Federal do Tocantins, com titulação *stricto sensu*, conforme tabela do CNPq.

Área do CNPq	Araguatins		Araguaína		Dianópolis		Gurupi		Palmas		Paraíso		Porto Nacional		Totais	
	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	Mestres	Doutores
Ciências Exatas e da Terra	4						2				8	2	2		16	2
Ciências Biológicas		1	3				3					1			6	2
Engenharias							1				1		1		3	
Ciências da Saúde	1		4	1											5	1





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

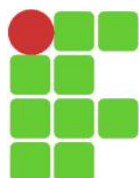
Ciências Agrárias	10	10			1	2	5	4			8	2	3	1	27	19
Ciências Sociais Aplicadas	2		1								2				5	
Ciências Humanas	5		2				2				2		5		16	
Linguística, Letras e Artes			1					1			1			1	2	2
Totais	22	11	11	1	2	1	13	5			25	4	11	2	83	25

Número de Vagas (Presencial)

Foi ofertado no IFTO, no primeiro semestre de 2013, o total de 2.630 vagas, distribuídas em 240 (9,12%) vagas no *Campus* Araguaína, 445 vagas (16,92%) no *Campus* Araguatins, 150 (5,7%) vagas no *Campus* Dianópolis, 210 (7,98%) vagas no *Campus* Gurupi, 905 (34,41%) vagas no *Campus* Palmas, 380 (14,44%) vagas no *Campus* Paraíso do Tocantins e 300 (11,40%) vagas no *Campus* Porto Nacional.

Tabela 3 - Cursos implantados e as vagas ofertadas até o primeiro semestre do ano de 2013 nos campi do IFTO. (Fonte: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica).

<i>Campus</i>	<i>Quantitativo</i>	<i>%</i>
Araguaína	240	9,12
Araguatins	445	16,92
Dianópolis	150	5,70
Gurupi	210	7,98
Palmas	905	34,41
Paraíso do Tocantins	380	14,44
Porto Nacional	300	11,40
Total	2.630	100,00





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

A Tabela 4 apresenta as vagas ofertadas até o primeiro semestre do ano de 2013 no *Campus Araguaína*.

Tabela 4 - Vagas ofertadas até o primeiro semestre do ano de 2013 no *Campus Araguaína*. (Fonte: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica).

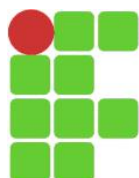
Curso	Quantidade de Vagas
Técnico Integrado	80
Técnico Subsequente	120
Técnico Proeja	40
Total	240

A Tabela 5 apresenta as vagas ofertadas até o primeiro semestre do ano de 2013 no *Campus Araguatins*.

Tabela 5 - Vagas ofertadas até o primeiro semestre do ano de 2013 no *Campus Araguatins*. (Fonte: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica).

Curso	Quantidade de Vagas
Técnico Integrado	240
Técnico Subsequente	40
Proeja Concomitante	45
Superior Bacharelado	40
Superior Licenciatura	80
Total	445

A Tabela 6 apresenta as vagas ofertadas até o primeiro semestre do ano de 2013 no *Campus Dianópolis*.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Tabela 6 - Vagas ofertadas até o primeiro semestre do ano de 2013 no *Campus* Dianópolis.
(Fonte: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica).

Curso	Quantidade de Vagas
Técnico Subsequente	150
Total	150

A Tabela 7 apresenta as vagas ofertadas até o primeiro semestre do ano de 2013 no *Campus* Gurupi.

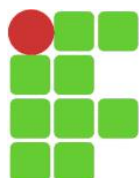
Tabela 7 - Vagas ofertadas até o primeiro semestre do ano de 2013 no *Campus* Gurupi.
(Fonte: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica).

Curso	Quantidade de Vagas
Técnico Integrado	70
Técnico Subsequente	60
Técnico Proeja	40
Superior Licenciatura	40
Total	210

A Tabela 8 apresenta as vagas ofertadas até o primeiro semestre do ano de 2013 no *Campus* Palmas.

Tabela 8 - Vagas ofertadas até o primeiro semestre do ano de 2013 no *Campus* Palmas.
(Fonte: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica).

Curso	Quantidade de Vagas
Formação Inicial	
Técnico Integrado	260
Técnico Subsequente presencial	300
Técnico Subsequente EaD	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Superior Bacharelado	40
Superior Licenciatura	120
Superior Tecnologia	125
Pós-graduação <i>lato sensu</i>	
PROEJA	60
Total	905

A Tabela 9 apresenta as vagas ofertadas até o primeiro semestre do ano de 2013 no *Campus Paraíso do Tocantins*.

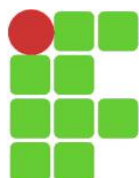
Tabela 9 - Vagas ofertadas até o primeiro semestre do ano de 2013 no *Campus Paraíso do Tocantins*. (Fonte: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica).

Curso	Quantidade de Vagas
Técnico Integrado	140
Técnico Subsequente	40
Superior Bacharelado	40
Superior Licenciatura	80
Superior Tecnologia	80
Total	380

A Tabela 10 apresenta as vagas ofertadas até o primeiro semestre do ano de 2013 no *Campus Porto Nacional*.

Tabela 10 - Vagas ofertadas até o primeiro semestre do ano de 2013 no *Campus Porto Nacional*. (Fonte: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica).

Curso	Quantidade de Vagas
Técnico Integrado	40
Técnico Subsequente	80





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Técnico Proeja	40
Superior Licenciatura	40
Superior Tecnologia	40
Pós-graduação <i>lato sensu</i>	60
Total	300

Número de matrículas

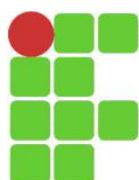
Alunos matriculados no IFTO

Estão matriculados nos cursos dos *campi* do IFTO 11.565 alunos:

- 231 alunos na Formação Inicial (Mulheres Mil)
- 415 alunos na Formação Inicial (Proeja)
- 27 alunos na Formação Continuada
- 7.722 alunos matriculados no ensino técnico, sendo 4.722 alunos nos cursos subsequentes (3.599 no ensino presencial e 1.123 no ensino a distancia), 2.811 nos cursos médios integrados, 163 em cursos Proeja e 26 alunos em cursos concomitantes.
- 3.110 alunos no ensino superior, divididos em 313 alunos nos cursos de bacharelado, 1.150 nos cursos de licenciatura e 1.647 nos cursos de tecnologia.
- 145 alunos matriculados nos cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Alunos matriculados no IFTO, distribuídos nos *campi*.

Estão matriculados no IFTO 11.565 alunos, assim distribuídos: 863 (7,46%) alunos no *Campus* Araguaína, 1.321 alunos (11,42%) no *Campus* Araguatins, 131 (1,31%) alunos no *Campus* Dianópolis, 603 (5,21%) alunos no *Campus* Gurupi, 6.866 (59,36%) alunos no *Campus* Palmas, 1.269 alunos (10,97%) no *Campus* Paraíso do Tocantins e 682 (5,89%) alunos no *Campus* Porto Nacional.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Tabela 11 - Distribuição de alunos matriculados no IFTO no primeiro semestre de 2013 distribuídos nos *campi*. (Fonte: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica).

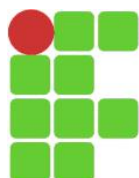
<i>Campus</i>	<i>Alunos matriculados</i>	<i>%</i>
Araguaína	863	7,46
Araguatins	1.321	11,42
Dianópolis	131	1,13
Gurupi	603	5,21
Palmas	6.866	59,36
Paraíso do Tocantins	1.269	10,97
Porto Nacional	682	5,89
Total	11.565	100,00

Tabela 12 - Alunos matriculados nos cursos do *Campus Araguaína* no primeiro semestre de 2013. (Fonte: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica).

<i>Curso</i>	Quantidade de Matrículas
Formação Inicial Proeja	40
Técnico Integrado	129
Técnico Subsequente	668
Técnico Proeja	26
Total	863

Tabela 13 - Alunos matriculados nos cursos do *Campus Araguaatins* no primeiro semestre de 2013. (Fonte: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica).

<i>Curso</i>	Quantidade de Matrículas
Formação Inicial - Mulheres Mil	60
Técnico Integrado	623





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

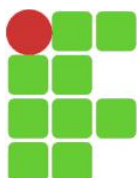
Técnico Concomitante	26
Técnico Subsequente	71
Técnico Proeja	43
Superior Bacharelado	153
Superior Licenciatura	345
Total	1.321

Tabela 14 - Alunos matriculados nos cursos do *Campus* Dianópolis no primeiro semestre de 2013. (Fonte: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica).

<i>Curso</i>	Quantidade de Matrículas
Técnico Subsequente	131
Total	131

Tabela 15 - Alunos matriculados nos cursos do *Campus* Gurupi no primeiro semestre de 2013. (Fonte: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica).

<i>Curso</i>	Quantidade de Matrículas
Formação Inicial	100
Técnico Integrado	137
Técnico Subsequente	192
Técnico Proeja	55
Superior Licenciatura	119
Total	603





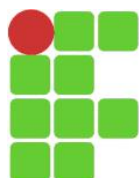
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Tabela 16 - Alunos matriculados nos cursos do *Campus* Palmas no primeiro semestre de 2013. (Fonte: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica).

Curso	Quantidade de Matrículas
Formação Inicial	420
Técnico Integrado	1.499
Técnico Subsequente presencial	1.892
Técnico Subsequente EaD	1.123
Superior Bacharelado	120
Superior Licenciatura	397
Superior Tecnologia	1.355
Pós-graduação <i>lato sensu</i>	60
Total	6.866

Tabela 17 - Alunos matriculados nos cursos do *Campus* Paraíso do Tocantins no primeiro semestre de 2013. (Fonte: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica).

Curso	Quantidade de Matrículas
Formação Inicial	66
Formação Continuada	27
Técnico Integrado	351
Técnico Subsequente	491
Superior Bacharelado	40
Superior Licenciatura	159
Superior Tecnologia	110
Pós Graduação <i>lato sensu</i>	25
Total	1.269





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

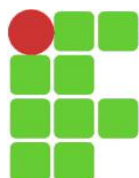
Tabela 18 - Alunos matriculados nos cursos do *Campus* Porto Nacional no primeiro semestre de 2013. (Fonte: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica).

Curso	Quantidade de Matrículas
Formação Inicial	45
Técnico Integrado	72
Técnico Subsequente	154
Técnico Proeja	39
Superior Licenciatura	130
Superior Tecnologia	182
Pós-graduação <i>lato sensu</i> a distância	60
Total	682

Cursos em funcionamento no primeiro semestre de 2013, com o respectivo número de vagas ofertadas e preenchidas nos *campi* do IFTO.

Foram no IFTO 2.630 vagas assim distribuídas: 790 vagas nos cursos técnicos subsequentes (30,03 %); 830 vagas em cursos técnicos integrados ao ensino médio (31,55 %); 180 vagas em Proeja (6,84 %); 45 vagas nos cursos técnicos concomitantes ao ensino médio (1,71%); 120 vagas em cursos de bacharelado (4,56 %); 360 vagas em cursos de licenciaturas (13,68 %); 245 vagas em cursos superiores de tecnologia (9,31%); 60 vagas (2,28 %) em cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Das 2.630 (100%) vagas ofertadas, foram preenchidas 2.528 (94,12 %) assim distribuídas: 707 vagas nos cursos técnicos subsequentes (27,96%); 869 vagas em cursos técnicos integrados ao ensino médio (34,37%); 146 vagas em Proeja (5,77%); 45 vagas nos cursos técnicos concomitantes ao ensino médio (1,78 %); 123 vagas em cursos de bacharelado (4,86 %); 341 vagas em cursos de licenciatura (13,48 %); 237 vagas em cursos superiores de tecnologia (9,37 %); 60 vagas (2,37 %) em cursos de pós-graduação *lato sensu*.

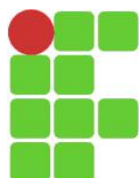




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Tabela 19 - Distribuição das vagas ofertadas e preenchidas, agrupadas por tipo, no 1º semestre de 2013. (Fonte: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica).

Tipo	Discriminação			Vagas Ofertadas		Vagas Preenchidas		Relação Preenchidas/Ofertadas em %
				Quantidade	%	Quantidade	%	
TS	Curso Subsequente	Técnico		790	30,03	707	27,96	89,49
TI	Curso Técnico Integrado			830	31,55	869	34,37	104,69
EJA	Curso Técnico Proeja			180	6,84	146	5,77	81,11,
TC	Curso Concomitante ao Ensino Médio	Técnico		45	1,71	45	1,78	100
TSA	Técnico subsequente a distância							
BAC	Curso Superior de Bacharelado			120	4,56	123	4,86	102,5
LIC	Superior de Licenciatura			360	13,68	341	13,48	94,72
CST	Curso Superior de Tecnologia			245	9,31	237	9,37	96,73
PÓS	Pós – graduação <i>lato sensu</i>			60	2,28	60	2,37	100
Totais no Instituto Federal do Tocantins				2.630	100%	2.528	100%	96,12%





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é um dos elementos fundamentais no processo de revisão e realimentação do PDI. Desta forma, a designação da Comissão Própria de Avaliação – CPA em cada *campus* é um passo a ser dado imediatamente.

A Avaliação Institucional deve se basear no roteiro da autoavaliação das instituições, emitido pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES, bem como na realidade institucional, com vistas à qualidade acadêmica a ser concretizada por meio de uma metodologia que possibilite a integração entre os sujeitos envolvidos, as diversas instâncias da instituição e os órgãos superiores educacionais.

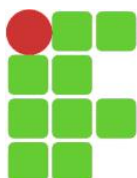
Para tanto, deve-se analisar a instituição nos diferentes níveis: declaratório (análise de textos), normativo (coerência entre as normas e a gestão institucional), de organização (ensino, pesquisa e extensão e sua efetividade acadêmica e social) e de resultados (avaliação da eficácia e efetividade acadêmica e social), contemplados nas dimensões expressas nos temas propostos pelo CONAES, a serem analisadas pela CPA de cada *campus*.

A avaliação das instituições é composta pela autoavaliação institucional, conduzida por uma Comissão Própria de Avaliação - CPA, e complementada pela avaliação externa, realizada por comissões externas designadas pelo INEP, segundo diretrizes da CONAES.

A CPA, parte integrante do SINAES, tem o papel de elaborar uma proposta de autoavaliação institucional coerente com as suas especificidades e com o contexto da educação superior no país, bem como de conduzir o processo de autoavaliação institucional, sistematizar os dados obtidos e prestar essas informações ao INEP. Essa proposta será construída coletivamente e em consonância com a comunidade acadêmica e com os conselhos superiores da instituição.

A comissão deverá responsabilizar-se pela condução dos processos de avaliação internos da instituição, pela sistematização e pela prestação das informações solicitadas pela CONAES de forma autônoma em relação aos demais conselhos e órgãos colegiados existentes na instituição.

A sua composição atende à legislação citada e foi devidamente registrada no MEC, conforme orientações superiores.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

3. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

A estrutura administrativa é definida conforme o Estatuto da Instituição (Anexo I). O **art. 7º** determina que “a organização geral do IFTO compreende”:

I. ÓRGÃOS COLEGIADOS

- a) Conselho Superior;
- b) Colégio de Dirigentes.

II. REITORIA

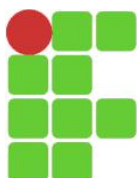
- a) Gabinete;
- b) Pró-reitorias:
 - i) Pró-Reitoria de Ensino;
 - ii) Pró-Reitoria de Extensão;
 - iii) Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação;
 - iv) Pró-Reitoria de Administração; e
 - v) Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional.
- c) Diretorias Sistêmicas; e
- d) Auditoria Interna.

III. CAMPI

4. AÇÕES INSTITUCIONAIS PROPOSTAS

4.1. Ensino

A Tabela 20 apresenta os cursos em funcionamento nos *campi* do IFTO no primeiro semestre de 2013 considerando a periodicidade e os eixos tecnológicos propostos pelo Catálogo



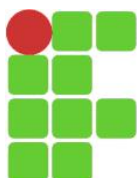


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Nacional dos Cursos Técnicos e pelo Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia propostos pelo MEC.

Tabela 20 - Número de vagas ofertadas e número de alunos matriculados nos campi em 2013. (Fonte: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica).

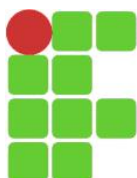
CURSOS - ARAGUAINA			PERIODICIDADE		1o. SEMESTRE		EIXO TECNOLÓGICO
Tipo	Nome do Curso		Ano/Sem	Períodos	Vagas	Turno	
TS	Técnico	em	S	4	40		Ambiente, Saúde e Segurança
	Análises Clínicas						
TS	Técnico	em	S	4	40	N	Ambiente, Saúde e Segurança
	Enfermagem						
TI	Técnico	em			80		Informação e Comunicação
	Informática						
TS	Técnico	em	S	4	40		Informação e Comunicação
	Informática	para					
	Internet						
PROEJA (Curso de Formação Inicial)	Qualificação	em			40		
	de Operador	de					
	Computador						
TS	Técnico	em	S	3	40		Ambiente, Saúde e Segurança
	Gerência de Saúde						
PROEJA Integrado	Técnico	em	S	7	40		Ambiente, Saúde e Segurança
	Vigilância	em					
	Saúde						
CURSOS – ARAGUATINS			PERIODICIDADE		1o. SEMESTRE		EIXO TECNOLÓGICO
Tipo	Nome do Curso		Ano/Sem	Períodos	Vagas	Turno	
TI	Técnico	em	A	3	200	I	Recursos Naturais
	Agropecuária						





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

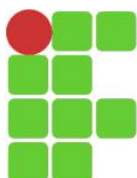
Integrado							
TI	Técnico em Redes de Computadores	A	3	40	I	Informação e Comunicação	
TS	Técnico em Agropecuária	A	2 anos	40	M	Recursos Naturais	
PROEJA Concomitante Integrado	Técnico em Informática	A	1 ano	45	N		
Licenciatura	Licenciatura em Computação			40			
Licenciatura	Licenciatura em Ciências Biológicas			40			
TI	Técnico em Informática	S	5	40		Informação e Comunicação	
Técnico Concomitante	Técnico em Informática	S	3	45		Informação e Comunicação	
Bacharelado	Bacharelado em Agronomia			40			
CURSOS - DIANÓPOLIS				PERIODICIDADE	1o. SEMESTRE		EIXO TECNOLÓGICO
Tipo	Nome do Curso	Ano/Sem	Períodos	Vagas	Turno		
TS	Técnico em Agropecuária	S	3	60			Recursos Naturais
TS	Técnico em Informática	S	3	90			Informação e Comunicação
CURSOS – GURUPI				PERIODICIDADE	1o. SEMESTRE		EIXO TECNOLÓGICO
Tipo	Nome do Curso	Ano/Sem	Períodos	Vagas	Turno		
TI	Técnico em Agronegócio			70			Recursos Naturais
TS	Técnico em	S	4	30			Recursos Naturais





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

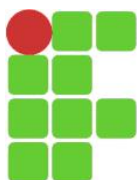
Agronegócio							
PROEJA Técnico (Integrado)	– Técnico Comércio	em			40		Gestão e Negócios
TS	Técnico Edificações	em	S	4	30		Infraestrutura
TS	Técnico em Arte Dramática		S	4	30		Produção Cultural e Design
Licenciatura	Artes Cênicas				40		
Mulheres Mil	Mulheres Mil		S	1	100		
CURSOS - PALMAS		PERIODICIDADE		1o. SEMESTRE		EIXO TECNOLÓGICO	
Tipo	Nome do Curso	Ano/Sem	Períodos	Vagas	Turno		
TI	Técnico Administração	em	A	4			Gestão e Negócios
TI	Técnico Agrimensura	em	A	4	40	V	Infraestrutura
TI	Técnico Agronegócio	em	A	4	40	V	Recursos Naturais
TI	Técnico Eletrotécnica	em	A	4	30	V	Controle de Processos Industriais
TI	Técnico Eventos	em	A	4	40	V	Turismo, Hospitalidade e Lazer
TI	Técnico Informática	em	A	4	40	V	Informação e Comunicação
TI	Técnico Mecatrônica	em					Controle de Processos Industriais
EJA (PROEJA)	Qualificação	em	S	4	30	N	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

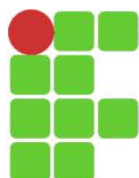
Integrado – Formação Inicial)	Atendimento						
EJA	Qualificação em Leitura de Projetos em Construção Civil	S	4	30	N		
EJA (PROEJA Integrado – Formação inicial)	Qualificação em Manutenção e Operação de Microcomputadores	S	4	30	N		
TS	Técnico em Agrimensura	S	4	30	M	Infraestrutura	
TS	Técnico em Controle Ambiental	S	4	40	M	Ambiente, Saúde e Segurança	
TS	Técnico em Edificações	S	4	30	N	Infraestrutura	
TS	Técnico em Eletrotécnica	S	4	30	M	Controle de Processos Industriais	
TS	Técnico em Hospedagem	S	2	30	N	Turismo, Hospitalidade e Lazer	
TS	Técnico em Informática	S	4	30	N	Informação e Comunicação	
TS	Técnico em Mecatrônica	S				Controle de Processos Industriais	
TS	Técnico em Secretariado	S	3	40	N	Gestão e Negócios	
TS	Técnico em Segurança do	S	4	40	N	Ambiente, Saúde e Segurança	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

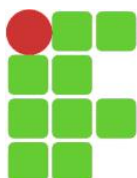
	Trabalho						
TSA	Técnico em Controle Ambiental						Ambiente, Saúde e Segurança
TSA	Técnico em Florestas						Recursos Naturais
TSA	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática						
TSA	Técnico em Segurança do Trabalho						Ambiente, Saúde e Segurança
ST	Agronegócio						Recursos Naturais
ST	Gestão Pública	S	6	40	N		Gestão e Negócios
ST	Sistemas Elétricos	S	6	30	N		Controle de Processos Industriais
ST	Sistemas para Internet	S	6	30	M		Informação e Comunicação
Licenciatura	Física						
Licenciatura	Matemática						
Licenciatura	Letras						
Bacharelado	Engenharia Civil						
Pós graduação <i>lato sensu</i>	– Telemática						
Formação Inicial	Curso de Formação Profissional em Piscicultura	S	1	30			Recursos Naturais
Formação Inicial	Curso de Qualificação Profissional de	S	1	30			Recursos Naturais





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

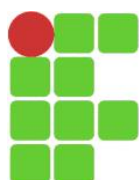
	Manejo de Pesca Sustentável					
Formação Inicial	Curso de Qualificação Profissional em Agroecologia	S	1	71		Recursos Naturais
Formação Inicial	Curso de Qualificação Profissional em Organização Administrativa de Empreendimentos Comunitários para Pescador	S	1	38		Recursos Naturais
Mulheres Mil	Mulheres Mil	S	1	100		
TS (EaD)	Técnico em Agroecologia	A	1	300		Recursos Naturais
TI	Técnico em Edificações	A	4	40		Infraestrutura
TI	Técnico em Eletrônica	A	4	40		Controle e Processos Industriais
TS (EaD)	Técnico em Marketing	S	3	150		Gestão e Negócios
TS (EaD)	Técnico em Secretariado	S	3	150		Gestão e Negócios
ST	Construção de Edifícios	A	3	30		Infraestrutura
TS (EaD)	Técnico em Informática	S	3	300		Informação e Comunicação
CURSOS - PARAISO DO TOCANTINS			PERIODICIDADE	1o. SEMESTRE	EIXO TECNOLÓGICO	
Tipo	Nome do Curso	Ano/Sem	Períodos	Vagas	Turno	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

TS	Técnico em Informática	S	3	40	N	Informação e Comunicação
TI	Técnico em Informática	A	4	35	V	Informação e Comunicação
TI	Técnico em Agroindústria	A	4	35	M	Produção Alimentícia
TI	Técnico em Meio Ambiente	A	4	70	M	Ambiente, Saúde e Segurança
Bacharelado	Administração			40		
ST	Alimentos			40		
Licenciatura	Ciências – em Habilitação Química			40		
Licenciatura	Matemática			40		
ST	Gestão de Tecnologia da Informação			40		
PROEJA Integrado (Curso de Formação Inicial)	Qualificação em de Operador de Computador	S	5	40		Informação e Comunicação
Pós-graduação lato sensu	Gestão Ambiental	A	1	25		
Formação Continuada	Descomplicando a Administração	S	3	30		Gestão e Negócios
TS	Técnico em Administração	S	3	40		Gestão e Negócios
TS	Técnico em Agroindústria	S	3	40		Produção Alimentícia



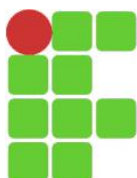


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

TS	Técnico em Meio Ambiente		S	3	40	Ambiente, Saúde e Segurança	
CURSOS – PORTO NACIONAL			PERIODICIDADE		1o. SEMESTRE		EIXO TECNOLÓGICO
Tipo	Nome do Curso		Ano/Sem	Períodos	Vagas	Turno	
TS	Técnico Informática	em	S	3 módulos	40	Vespertino	Informação e Comunicação
TS	Técnico Logística	em	S	3 módulos	40	Vespertino	Gestão e Negócios
TI	Técnico em Meio Ambiente		A	3 anos	40	Manhã e Tarde	Ambiente, Saúde e Segurança
PROEJA	Técnico em Vendas		A	3 anos	40	Noturno	Gestão e Negócios
Licenciatura	Computação		S	8 semestres	40	Noturno	
ST	Logística		S	6 semestres	40	Noturno	
Pós graduação <i>lato sensu</i>	–	Docência na Educação Profissional e Tecnológica		12 módulos = 1 ano	60		
Mulheres Mil	Mulheres Mil		S	1	60		

Projeções

- Abertura do *Campus* Colinas - serão ofertadas 160 vagas nos cursos técnicos subsequentes em Agropecuária e Informática. (2014)
- *Campus* Palmas – serão ofertados os seguintes cursos: Bacharelado em Engenharia Elétrica, Licenciatura em Educação Física, Tecnólogo em Turismo e Técnico Subsequente em Guia de Turismo. (2014 – 2015)
- *Campus* Araguaína – Será ofertado o curso de Licenciatura em Computação.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

- *Campus Gurupi* – Será ofertado o curso de Licenciatura em Ciências Agrárias.
- *Campus Dianópolis* – Serão ofertados os cursos de Bacharelado em Engenharia Agrônoma e Bacharelado na área de Computação. (2014)

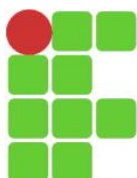
4.2. Pesquisa

4.2.1. Princípios Norteadores

- Pesquisa sintonizada com o Plano de Desenvolvimento Institucional.
- Pesquisa com função estratégica, perpassando todos os níveis de ensino.
- Desenvolvimento de pesquisas para o atendimento de demandas sociais, do mundo do trabalho e da produção, com impactos nos arranjos produtivos locais e contribuição para o desenvolvimento local, regional e nacional.
- Estímulo à pesquisa comprometida com a inovação tecnológica e a transferência de tecnologia para a sociedade.
- Estímulo à pesquisa pura, aplicada e voltada aos arranjos produtivos locais.

4.2.2. Ações a serem empreendidas pelo IFTO

- Proporcionar a autonomia como condição indispensável e essencial para a prática da pesquisa.
- Promover o financiamento de pesquisas com recursos próprios e por agências governamentais como Capes, CNPq e fundações de apoio à pesquisa.
- Ampliar e consolidar a concessão de bolsas de incentivo à pesquisa.
- Formular propostas interdisciplinares que incentivem em qualquer momento do processo pedagógico ações científicas e críticas.
- Incentivar pesquisas aplicadas que visem forjar novas tecnologias.
- Proporcionar a ampliação e a manutenção de bibliotecas com acervo apropriado às práticas de pesquisa.
- Criação de periódico de divulgação para a exposição dos resultados.
- Integração dos pesquisadores a partir de centros de estudo.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

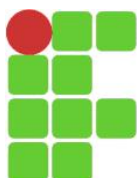
- Realização de eventos e congressos que reúnam pesquisadores para troca de experiências.
- Fortalecer as Coordenações de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação nos diversos *campi* e constituir Comitê de Ética em Pesquisa com a finalidade de acompanhar as ações empreendidas.

4.2.3. Fortalecimento de linhas e grupos de pesquisa

O Instituto Federal também organiza seus pesquisadores a partir de grupos de pesquisa, cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que articulam suas atividades de ensino, pesquisa, iniciação científica e pós-graduação.

Atualmente, existem 23 grupos certificados pela Instituição, a saber:

- CECA - Centro de Estudos em Ciências Ambientais
- Núcleo de Pesquisa Aplicada em Piscicultura
- Grupo de Pesquisa em Redes de Computadores - GREDES
- Educação Ambiental
- NUPLA - Núcleo de Pesquisa em Linguagens e Artes
- Núcleo de Pesquisa e Tecnologia Agroambiental
- Produção Vegetal e Sustentabilidade
- Indicadores Sociais - Gurupi
- Formação Continuada para Professores de Língua Estrangeira
- Educação, Trabalho e Tecnologia
- Núcleo de Pesquisa em Gestão e Socioeconomia Rural
- Conhecimento, Educação e Sustentabilidade em Ação
- Formação Inicial de Professores e Prática Pedagógica
- Saúde Pública e Doenças Tropicais





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

- NETUS - Núcleo de Estudos em Educação, Turismo e Sustentabilidade
- Tecnologia e Materiais Sustentáveis
- Grupo de Estudo em Sistemas de Energia Elétrica (GESEE)
- GAP - Grupo de Pesquisa em Gestão de Atividades de Pecuária
- GEFRE - Grupo de Estudos em Fontes Renováveis de Energia
- Núcleo de Ensino e Aprendizado Interdisciplinar
- Tecnologia Aplicada e Inovação
- Análise e Desenvolvimento de Sistemas Computacionais
- Ciências Ambientais e Educação

Deverão ser formalmente definidas e/ou consolidadas as linhas e grupos de pesquisa nos *campi*, prioritariamente relacionados aos Arranjos Produtivos Locais. Novos grupos de pesquisa deverão ser criados, certificados e acompanhados pelo IFTO nos próximos anos, atendendo aos princípios gerais para a pesquisa e inovação tecnológica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO):

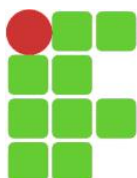
- integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
- atendimento a todos os níveis de ensino;
- sintonia com o contexto externo e com os Arranjos Produtivos Sociais e Locais;
- desenvolvimento de criações inovadoras e produtos, processos e/ou serviços atrelados às demandas mercadológicas atuais; e
- cooperação com as políticas institucionais de proteção da propriedade intelectual.

4.2.4. Programas de Pesquisa do IFTO

Visando consolidar a produção científica, o IFTO possui programas para servidores e acadêmicos:

- **Programa de Apoio à pesquisa – PAP/IFTO**

Tem a finalidade de estabelecer critérios e procedimentos para o fomento de Projetos de Pesquisa pelo Programa de Apoio à Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

Tecnologia do Tocantins (PAP/IFTO). Regulamento do Programa de Apoio à Pesquisa – PAP/IFTO - RESOLUÇÃO nº. 16/2012/CONSUP/IFTO, aprovada em 05 de março de 2012 pelo Conselho Superior do IFTO.

Incentivos implantados:

- Bolsas Produtividade em Pesquisa e Inovação (PQ); e
- Bolsas de Pesquisa em Arranjos Produtivos Locais (APL).

Metas a serem executadas:

- consolidação de grupos de pesquisa – Material de custeio e permanente;
- taxa de Bancada;
- auxílio publicação e tradução; e
- auxílio para participação em eventos.

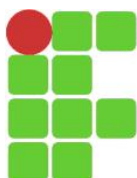
• **Programa de Iniciação Científica do IFTO - PIC**

Regulamenta as atividades de Iniciação Científica do IFTO, regendo a concessão de bolsas de Iniciação Científica disponibilizadas pelo IFTO e por outras instituições de apoio à pesquisa. O programa oportuniza o engajamento do acadêmico à comunidade científica, permitindo aprender na prática a desenvolver pesquisas de maneira criteriosa e sob permanente avaliação.

Os objetivos do PIC – IFTO são:

- contribuir para a formação de recursos humanos qualificados para a atividade de pesquisa aplicada e profissional;
- incentivar a prática de pesquisa aplicada, desenvolvendo atividades científicas e tecnológicas no IFTO, com o envolvimento de estudantes, docentes, técnico-administrativos e colaboradores;
- estimular estudantes e docentes a desenvolverem atividades científica, tecnológica, profissional e artístico-cultural com o propósito de despertar o pensamento crítico, científico e a criatividade; e
- possibilitar uma maior integração entre os diferentes níveis de ensino da Instituição.

O IFTO conta com os seguintes programas de bolsa:



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br

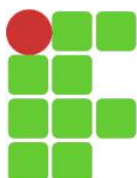


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

- **PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica:** o PIBIC visa despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes dos cursos superiores, mediante sua participação em atividades de pesquisa científica ou tecnológica, e fortalecer o processo de disseminação das informações e conhecimentos científicos e tecnológicos básicos, bem como desenvolver atitudes, habilidades e valores necessários à educação científica e tecnológica dos estudantes do ensino médio, tendo suas normas estabelecidas pela Resolução Normativa RN-017/2006, publicada no DOU de 13/07/2006, Seção 1, Página 11. Agências de financiamento: IFTO e CNPq.
- **PIBITI - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação:** visa estimular estudantes de cursos superiores de tecnologia ao desenvolvimento e transferência de novas tecnologias e inovação. O produto final da pesquisa deve gerar um processo ou produto de qualquer área de conhecimento como, por exemplo, o desenvolvimento de uma rotina laboratorial, de um método analítico, de um software, de um livro, de um manual, de um vídeo ou de um documentário. Agências de financiamento: IFTO e CNPq.
- **ICJ – Iniciação Científica Junior:** despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes do ensino médio integrado à educação profissional e do ensino técnico subsequente, mediante sua participação em atividades de pesquisa científica ou tecnológica, orientadas por pesquisador qualificado. Agência de financiamento: IFTO.
- **PIBIC-EM - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - Ensino Médio:** visa despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes do ensino médio integrado à educação profissional, mediante sua participação em atividades de pesquisa científica ou tecnológica, e fortalecer o processo de disseminação das informações e conhecimentos científicos e tecnológicos básicos, bem como desenvolver as atitudes, as habilidades e os valores necessários à educação científica e tecnológica dos estudantes do ensino médio. Agência de financiamento: CNPq.

Metas a serem executadas:

- consolidar a criação de grupos de trabalho com acadêmicos da iniciação científica;





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

- ampliar a participação de projetos de pesquisa, orientados por pesquisador qualificado;
- criar um ambiente de produção intelectual que estimule o aperfeiçoamento dos cursos oferecidos, proporcione melhor formação para os acadêmicos e estabeleça novos vínculos com outras instituições de ensino e/ou empresas;
- estimular o desenvolvimento de pesquisas nas áreas de abrangência dos cursos oferecidos pela Instituição; e
- ampliar a oferta de bolsas nas modalidades existentes.

4.2.5. Comitê de Ética em Pesquisa do IFTO

O Instituto Federal do Tocantins está iniciando a formação de um Comitê de Ética em Pesquisa, o CEP-IFTO, que será um órgão colegiado, interdisciplinar e independente, criado para defender os interesses dos sujeitos de pesquisas, em sua integridade e dignidade, além de contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos.

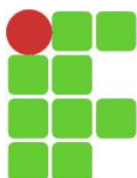
O CEP será responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas do IFTO envolvendo seres humanos, além das indicadas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) para o mesmo fim, contribuindo, assim, com o processo educativo dos pesquisadores, da Instituição e dos próprios membros do comitê.

Metas a serem executadas:

- aprovação de Regimento Interno do CEP;
- submissão de solicitação de registro no CONEP; e
- implantação do CEP-IFTO.

4.2.6. Divulgação da Produção Científica

Para fins de divulgação das produções científicas da comunidade acadêmica, assim como de pesquisadores de outras instituições, o IFTO realiza, anualmente, a Jornada de Iniciação Científica e Extensão do IFTO. O evento tem por objetivo estimular os estudantes por meio da iniciação científica e dar aos professores de educação profissional e tecnológica a oportunidade





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

de trocar ideias entre as áreas afins. Os anais do evento estão indexados pelo Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas / International Standard Serial Number (ISSN) 2179-5649.

Metas a serem executadas:

- consolidar o evento Jornada de Iniciação Científica e Extensão do IFTO;
- obtenção de conceito pelo sistema Qualis de Avaliação da CAPES para o periódico da JICE; e
- criação de revista semestral para divulgação do conhecimento técnico, científico e cultural alinhados ao perfil institucional.

4.3. Extensão

Programa: constitui-se em um conjunto articulado de projetos e de outras atividades de extensão, preferencialmente multidisciplinar, associado à pesquisa e ao ensino. Possui caráter orgânico-institucional, integração no território ou grupos populacionais, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e a longo prazo. Exemplos de programas trabalhados:

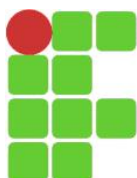
1. Mulheres Mil – estimativa de capacitação de 500 mulheres anuais.
2. Pronatec – Expectativa de pactuação de 80 cursos anuais.
3. Programa A3P (Agenda Ambiental de Administração Pública).

Projeto: é o conjunto de atividades processuais de caráter esportivo, social, artístico, cultural, geração de renda e/ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, podendo ser associado a um programa ou desenvolvido de forma isolada. Exemplos de projetos trabalhados:

4. JIFTO – Jogos dos Estudantes do IFTO.
5. Jogos dos Servidores.
6. PSID – Projeto Social Anjos da Guarda.

Curso de extensão: ação pedagógica de caráter teórico ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com critérios de avaliação definidos e oferta eventual ou permanente.

7. Cursos de Formação Inicial ou Qualificação Profissional.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

8. Curso de Formação Continuada, Aperfeiçoamento ou Atualização.
9. Curso de Idiomas.

Eventos de extensão: atividades que implicam na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico dos envolvidos, conservado ou reconhecido pelo IFTO. Estão incluídos nessa categoria: campanhas, palestras, ciclos de estudos ou de palestras, circuitos, oficinas, concertos, espetáculos, recitais, shows, exibições públicas, colóquios, conferências, congressos, encontros, exposições, feiras, festivais, fóruns, jornadas, lançamentos de publicações ou produtos, mesas-redondas, dias de campo, mostras, rodadas, reuniões, semanas, seminários, simpósios, debates, torneios, campeonatos, dentre outros.

Assistência Estudantil: compreende as ações de gestão de políticas incentivadoras a Cursos de Formação Inicial ou Qualificação Profissional:

10. Auxílio transporte, alimentação, moradia, material didático, uniforme, assistência médica, assistência odontológica, dentre outros.
11. Programa Bolsa Formação.

Visitas Técnicas e Gerenciais: interação da Instituição com o mundo de trabalho com o objetivo de verificar “in loco” o ambiente de trabalho, o processo produtivo e de gestão das empresas e instituições.

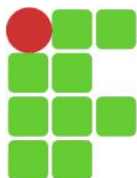
Egressos: contempla o conjunto de procedimentos que visa apoiar o egresso, identificar cenários no mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão.

Fóruns e Similares: compreende a representação do IFTO perante os fóruns, câmaras, comitês e congêneres.

Relações Institucionais: compreendem os acordos de cooperação interinstitucionais, bem como celebração de convênios e cooperações técnicas como instrumento para melhoria do ensino e da pesquisa no âmbito da extensão.

Relações Internacionais: compreendem ações de intercâmbio, acordos de cooperação internacional e celebração de convênios como um instrumento para a melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão.

Unidades Demonstrativas de Produção: compreendem as unidades demonstrativas de processos de produção que propiciam atividades multidisciplinares de ensino, pesquisa e extensão integrados aos Arranjos Produtivos Locais.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

4.4. Inovação

O Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT é a principal instância de execução da política institucional de gestão da Propriedade Intelectual no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins.

Criado em 13 de setembro de 2010, por meio do Ato da Reitoria nº 001/2010, em atendimento à Lei de Inovação nº 10.973/2004, o Núcleo, dentre as suas finalidades, tem o compromisso de conferir aos pesquisadores do IFTO o suporte necessário para o processo de proteção de inventos, produtos e processos gerados nas atividades de pesquisa. O acesso das instituições ao conhecimento gerado no IFTO, passível de utilização, direta ou indireta, no processo produtivo, na gestão pública e em áreas afins, também são considerados objetivos do núcleo.

I- Missão

A missão do NIT pode ser compreendida pela associação de suas atribuições, as quais são definidas pela legislação vigente e pelos desafios de promover o desenvolvimento científico e tecnológico no IFTO.

“O NIT tem por finalidade principal executar no âmbito do IFTO, as normas que regulamentam a propriedade intelectual com base no marco legal do Brasil, transferência de tecnologia, criação de empresas juniores e prestação de serviços de docentes e técnicos administrativos.”

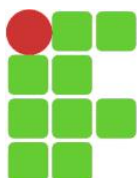
Entende-se que a existência deste núcleo se justifica pela necessidade de se implantar no IFTO um ambiente propício às transações relativas aos ativos intangíveis.

Define-se, portanto, a missão do NIT:

“Valorizar e proteger o conhecimento gerado no âmbito do IFTO, bem como propiciar um ambiente de estímulo à inovação e ao desenvolvimento científico voltado para a transferência de tecnologia à sociedade.”

II- Objetivos estratégicos

Para cumprir a sua missão o NIT persiste nos seguintes propósitos:





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

- fortalecer as atividades de Pesquisa e Desenvolvimento - P&D no IFTO;
- criar e aperfeiçoar continuamente a política de proteção da Propriedade Intelectual no IFTO;
- assessorar na proteção dos esforços de criatividade-inovação por meio do atendimento individual ao pesquisador do IFTO;
- disseminar a cultura da inovação e da proteção dos resultados de pesquisa por meio da política de propriedade intelectual: eventos, palestras, oficinas, estágios e cursos de extensão;
- aprimorar as relações do IFTO com os setores públicos e privados por meio de uma articulação mais efetiva com as instituições de ciência e tecnologia regional e nacional;
- atuar como elemento facilitador e catalisador das atividades que o IFTO realiza ou pode realizar em termos de serviços, pesquisas e capacitação;
- atuar em associação com agências de fomento e com o setor empresarial no estímulo ao surgimento de empresas de base tecnológica no IFTO;
- avaliar tecnicamente o desempenho do IFTO quanto à geração de conhecimento e transferência de tecnologia; e
- manter e tornar disponível um banco de informações sobre as competências e os ativos tecnológicos gerados no IFTO.

III- Visão

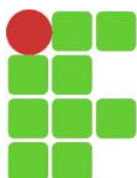
A projeção desejada para o NIT neste planejamento até 2014 é a seguinte visão:

“O NIT – IFTO busca ser uma agência de referência em propriedade intelectual no IFTO, no que tange pela eficiência e qualidade no atendimento e prestação de serviços”.

IV - Valores Organizacionais

A atuação dos dirigentes e colaboradores do NIT é norteada pelos seguintes valores:

- **Transparência** - a condução das atividades do núcleo é fundamentada na ética,



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

honestidade, confiança, respeito e lealdade no relacionamento com o público interno e o externo;

➤ **Cooperação** – busca-se propiciar um ambiente de cooperação contínua no qual todos os membros da equipe tenham liberdade de pensamento e de expressão;

➤ **Pró-atividade** - a iniciativa individual e coletiva com a responsabilidade social e o entusiasmo para o aprendizado contínuo são necessários para a construção da identidade da equipe do NIT; e

➤ **Competência** – busca-se o comprometimento com os resultados na execução das atividades.

V – Organograma

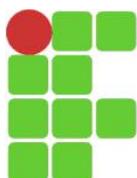
Figura 2 – Organograma do NIT.



VI - Diretrizes do Planejamento Estratégico

Para atingir o estado desejável conforme a visão estabelecida e atender às demandas prioritárias para a implantação e operacionalização do núcleo, a equipe pautará seus esforços pela orientação das seguintes diretrizes básicas:

1. divulgação e comunicação do NIT com o público interno e o externo;





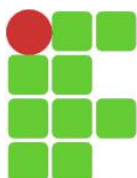
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

2. definição e homologação do regimento do NIT;
3. normatização para procedimentos de operacionalização do núcleo, criação de empresas juniores e prestação de serviços dos servidores do IFTO;
4. definição da estrutura física do núcleo;
5. formação da equipe;
6. execução e fomento da pesquisa científica e da educação em propriedade intelectual;
7. criar o banco de informações referente às competências e aos ativos tecnológicos do IFTO; e
8. propiciar interações do IFTO com o setor público e o setor privado.

Cada uma dessas diretrizes é constituída por objetivos estratégicos, os quais deverão ser cumpridos em 2014.

VII – Ações a serem implantadas

1. ações e políticas educativas para sedimentar a cultura de Propriedade Intelectual no IFTO, voltadas para todos os níveis de ensino, com o intuito de despertar o interesse em inovação;
2. desenvolver estratégias de divulgação dos dados, estudos e eventos originados no NIT para as mídias impressa e digital;
3. coordenar ações de imprensa, publicidade e propaganda, marketing e relações públicas dos eventos e programas promovidos pelo NIT;
4. sugerir a inclusão da disciplina Direito da Propriedade intelectual nas grades curriculares dos cursos superiores em tecnologia;
5. programas institucionais de incentivo ao empreendedorismo e inovação para alunos e professores;
6. criar eventos periódicos como Seminário de Inovação e Propriedade Intelectual;
7. cursos de extensão como Empreendedorismo, Gestão da Inovação e Propriedade intelectual;
8. formação da equipe;
9. execução e fomento da pesquisa científica e da educação em propriedade intelectual;
10. criar o banco de informações referente às competências e aos ativos tecnológicos do





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

IFTO; e

11. propiciar interações do IFTO com o setor público e o setor privado.

4.5. Gestão

Ao conceber o IFTO como Instituição de Ensino, gratuito e de qualidade, desejou-se que, assumindo sua função social, seja uma instituição voltada à socialização de saberes teóricos, práticos e comportamentais, visando ao desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos para constituírem-se cidadãos participativos, corresponsáveis nos processos de transformação da sociedade.

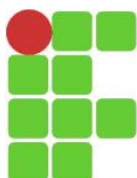
Considerando que o IFTO optou primar por sua função social, faz-se necessário que sua gestão seja democrática e transparente para que, na pluralidade de visões, constitua-se o caráter público das práticas da Instituição. Para tal, os processos de decisão devem ser coletivos, participativos, de modo que as escolhas efetuadas sejam legítimas e os integrantes da comunidade dos *campi* e dos polos de EaD vejam-se corresponsáveis pela execução e acompanhamento das ações.

Nos processos de gestão, é fundamental ressaltar que as pessoas são os agentes das mudanças.

Os gestores e cada membro do IFTO, em particular, têm contribuição indispensável na construção da gestão democrática. Por isso, é imprescindível que haja uma política de valorização dos servidores e a promoção da igualdade de oportunidades, para que todos se sintam parte do Instituto, identificando-se em seu trabalho e assumindo-se corresponsáveis no desenvolvimento dos processos.

4.5.1. Diretrizes para a gestão

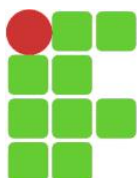
- a) garantir processos de gestão democrática, cooperativa, transparente e participativa;
- b) criar e aprimorar, permanentemente, práticas que fortaleçam a visão sistêmica do IFTO;
- c) promover o planejamento, o acompanhamento e a avaliação de forma participativa;
- d) ofertar formação continuada aos profissionais do Instituto, visando à qualificação profissional e à satisfação pessoal;
- e) garantir processos de comunicação efetiva da gestão no interior do IFTO;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

- f) propiciar, sistematicamente, espaços para reflexão sobre as questões pedagógicas e questões educacionais mais amplas, visando à preparação das pessoas para os processos decisórios e para colaborarem nos processos educativos;
- g) respeitar leis e normas que regem a educação e a instituição, promovendo, sempre que necessário, as devidas intervenções para que sejam revisadas;
- h) garantir o cumprimento dos direitos e dos deveres de todos os segmentos da escola (docente, discente e técnico-administrativo), bem como as atribuições dos diversos profissionais e seus respectivos setores;
- i) promover a integração entre as diversas áreas profissionais, bem como entre os segmentos (docente, discente e técnico-administrativo) do IFTO;
- j) respeitar a pluralidade de ideias, buscando catalisar as diferentes visões para ampliar as possibilidades de ação do IFTO;
- k) estabelecer mecanismos que permitam o cultivo da ética e de valores humanos mais solidários nas práticas do IFTO;
- l) revisar a estrutura orientando-a para os eixos tecnológicos visando economicidade;
- m) adequar a estrutura física com vistas à inclusão social;
- n) tornar o IFTO competitivo em pesquisa aplicada;
- o) elevar a taxa de eficiência energética, com redução de consumo e uso de fontes alternativas;
- p) adotar sistema de gestão de documentos através de protocolo eletrônico e uso sistematizado do portal;
- q) adotar sistema de digitalização de documentos escolares e administrativo;
- r) adquirir um *notebook* institucional para cada docente;
- s) implantar sistema de chamada *online*;
- t) instalar um sistema interligado nas bibliotecas;
- u) adotar selos de certificação para todos os laboratórios do IFTO;
- v) efetivar parceria com a Rede Nacional de Pesquisa – RNP;
- w) dotar todos os *campi* com um refeitório;
- x) implementar um núcleo avançado do observatório do EPT;
- y) implantar a rádio e TV IFTO;





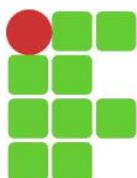
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

- z) construir centros de convivência equipados com infraestrutura de lazer em todos os *campi*;
- aa) dotar todos os *campi* com biblioteca instalada em prédio próprio, com todos os equipamentos necessários à pesquisa;
- bb) instalar um *data-show* em todas as salas de aula;
- cc) instalar sistema de comunicação nos *campi* (som ambiente nas salas de aula);
- dd) instalar sensores de presença em todas as salas de aula;
- ee) padronizar o sistema de patrimônio e almoxarifado;
- ff) dotar cada *campus* com, pelo menos, um ônibus moderno com equipamentos que viabilizem o atendimento às visitas técnicas e eventos inter *campi*;
- gg) dotar cada *campus* com um auditório equipado para funcionar com cineteatro;
- hh) ampliar os convênios internacionais; e
- ii) climatizar as salas de aula.

5. INSTALAÇÕES FÍSICAS

A Tabela 21 mostra o número de vagas dos cursos projetados no período do PDI, com uma projeção do número de docentes necessários, considerando a relação de 22 vagas por docente. A tabulação do número de salas necessárias para oferta dos cursos demonstra que a maior demanda ocorre no turno da noite, com exceção do *Campus Araguatins*. Os *campi* de Araguaína, Gurupi, Palmas, Paraíso do Tocantins e Porto Nacional apresentam uma demanda de cursos que exigem, respectivamente, 20, 25, 64, 22 e 22 salas de aulas no turno noturno.

Visando obter uma economicidade maior, recomenda-se uma revisão do turno de oferecimento dos cursos para verificar a possibilidade de mudança do turno de oferta para o turno da manhã, quando, novamente com exceção do *Campus Araguatins*, ocorre uma subutilização de salas. O turno matutino possibilita o exercício de atividades laborais no turno da tarde, resolvendo ao menos parcialmente o problema financeiro de quem procura cursos no turno da noite.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Tabela 21 - Número de vagas em cursos, de docentes e de salas de aula necessários nos campi do IFTO, por turno, no período 2010-2014.

Campus	Vagas	Docentes²	Salas M	Salas T	Salas N
Araguaína	1.560	70	16	16	16
Araguatins	1.795	90	29	29	29
Dianópolis	1.090	42	7	7	7
Gurupi	1.325	61	23	19	19
Palmas	1.100	205	37	31	60
Paraíso do Tocantins	1.200	60	12	16	18
Porto Nacional	1.000	60	12	16	22

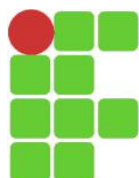
A seguir são apresentadas as atuais áreas físicas por campus.

5.1. Araguaína

O *Campus* Araguaína dispõe atualmente de 5 laboratórios didáticos em pleno funcionamento que são utilizados por diversos cursos: 1 laboratório de anatomia humana, 2 laboratórios de informática com programas específicos e acesso a internet, 1 laboratório de *hardware* e 1 laboratório de unidades de enfermagem. Encontra-se em processo de licitação a reforma e implantação de 7 laboratórios didáticos: 1 laboratório de unidades de análises clínicas, 1 laboratório de microbiologia, 1 laboratório de microscopia, 1 laboratório de urgência e emergência, 2 laboratórios de informática com programas específicos e acesso a internet e 1 laboratório de idiomas.

O *Campus* dispõe, atualmente, de 16 salas de aula, 1 miniauditório com 82 assentos, 1 biblioteca com acervo de 2.912 títulos e 6.139 exemplares, 1 área de vivência, 1 estacionamento interno e 24 salas administrativas. Visando possibilitar a estruturação para implantação de cursos superiores, serão necessários mais 5 ambientes para laboratórios didáticos, 1 complexo poliesportivo e 1 ampliação da biblioteca.

² Tomando por parâmetro a relação de 22 vagas por professor.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

5.1.1. Biblioteca do *Campus Araguaína*

A biblioteca do IFTO – *Campus Araguaína*, localizada no prédio do Instituto, ocupa atualmente uma área de 128,40m², possui ambiente climatizado, espaço de atendimento ao público, espaço de estudo geral, espaço de acervo geral, 5 cabines para estudo individual e 8 computadores com acesso a internet disponível ao usuário.

A biblioteca tem por finalidade oferecer infraestrutura bibliográfica necessária para ensino e pesquisa a seus alunos, funcionários e comunidade.

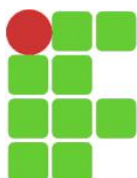
Seu acervo é constituído de livros, folhetos, periódicos, coleção de referências, fitas de VHS, CD-ROM, DVDs.

Os materiais bibliográficos e audiovisuais somam um total de **6.139** exemplares, assim distribuídos:

Tabela 22 - Acervo Geral

TIPO DE OBRA	TÍTULO	EXEMPLAR
LIVROS	1.878	4.279
TRABALHOS DE ALUNO	82	82
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	64	66
PERIÓDICOS	174	301
ÁLBUM	14	39
CD-ROM	142	267
DVD	276	285
FOLHETOS	250	466
FITAS DE VÍDEO	14	16
APOSTILAS	15	335
MAPAS	3	3
TOTAL DOS MATERIAS CONFERIDOS	2.912	6.139

5.2. Araguatins





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Araguatins foi adequada à nova realidade com a construção de um bloco pedagógico com 24 salas, sendo que 19 são utilizadas como sala de aula. As demais são Coordenações de Cursos, Departamento de Desenvolvimento Educacional, Assistência Social e Supervisão Pedagógica. Há ainda a sala dos professores e do Serviço de Orientação Educacional.

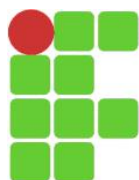
O *Campus* Araguaatins dispõe de laboratórios que são utilizados por diferentes cursos: Laboratório de Solos, Bromatologia e Microbiologia; Laboratório de informática com acesso a internet orientado para atividades práticas; Laboratório de Agroindústria com processamento de alimentos; Laboratórios de Física, Química e Biologia; Laboratório de Ensino de Biologia; Laboratório de Microscopia; Laboratório de Multimeios; e Laboratórios de unidades de produção animal e vegetal. Dispõe ainda de um complexo esportivo com piscina, campo gramado e ginásio de esporte, auditório para reuniões e eventos; centros de treinamentos; centro de cultura e viveiro. Utilizam-se também os espaços para aulas ao ar livre.

O *Campus* dispõe, atualmente, de 15 salas de aula utilizáveis em ensino noturno para os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Computação, PROEJA e PRONATEC. As aulas do turno noturno estendem-se também para outros espaços como centros de treinamentos, auditórios, eventos no refeitório; laboratórios diversos e biblioteca.

Visando possibilitar a criação dos novos cursos e laboratórios, é necessária a conclusão do novo prédio de ensino composto de 12 salas de aulas, espaço de vivência, um novo auditório, espaços administrativos, cantina, a conclusão da biblioteca e espaço para os centros acadêmicos. Como demandas futuras serão necessárias também a implantação de um Laboratório de Linguagens e um Laboratório de Recursos Multifuncionais para os atendimentos às necessidades específicas dos estudantes. Ainda em 2014 iniciará a construção do prédio pedagógico com 32 salas de aula.

Tabela 23 - Laboratórios de ensino necessários no *Campus* Araguaatins, conforme catálogo de cursos.

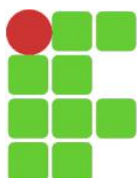
2013 2014	TI	Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio	Laboratório de Informática Multiuso Laboratório de Solos Laboratório de Bromatologia Laboratório de Física, Química e Biologia Laboratório de Agroindústria e Processamento de Alimentos. *Laboratório de Entomologia e Fitopatologia.	30
----------------------------	-----------	---	---	-----------





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

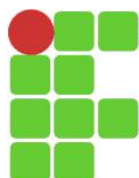
			*Laboratório de Reprodução Animal *Laboratório de Sementes	
	TI	Técnico em Redes de Computadores integrado ao Ensino Médio	4 - Laboratórios de Informática Multiusos 1 Laboratório de Redes 1 Laboratório de Manutenção *2 Laboratórios de Redes * 3 Laboratórios de Programação * 1 Laboratório de Manutenção * 3 Laboratórios de Informática de Multiusos * 1 Laboratório de Cabeamento Estruturado	
	TC	Técnico em Informática para Internet concomitante ao Ensino Médio	4 - Laboratórios de Informática Multiusos 1 Laboratório de Redes 1 Laboratório de Manutenção *2 Laboratórios de Redes * 3 Laboratórios de Programação * 1 Laboratório de Manutenção * 3 Laboratórios de Informática de Multiusos * 1 Laboratório de Cabeamento Estruturado	30
	EJA	Técnico em Manutenção de Computadores integrado ao Ensino Médio	4 - Laboratórios de Informática Multiusos 1 Laboratório de Redes 1 Laboratório de Manutenção *2 Laboratórios de Redes	30





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

			* 3 Laboratórios de Programação * 1 Laboratório de Manutenção * 3 Laboratórios de Informática de Multiusos * 1 Laboratório de Cabeamento Estruturado	
	LIC	Licenciatura em Ciências Biológicas	Laboratório de Ensino de Biologia Laboratório de Física, Química e Biologia Laboratório de Microscopia Laboratório de Microbiologia Laboratório de Bromatologia Laboratório de Multimeios Laboratório de Informática *Laboratório de Zoologia * Laboratório de Botânica *Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal *Laboratório de Fisiologia Vegetal *Laboratório de Instrumentação para o Ensino * Laboratório de Genética e Biologia Molecular	30
		Licenciatura em Computação	4 - Laboratórios de Informática Multiusos 1 Laboratório de Redes 1 Laboratório de Manutenção *2 Laboratórios de Redes * 3 Laboratórios de Programação * 1 Laboratório de Manutenção * 3 Laboratórios de Informática de Multiusos * 1 Laboratório de cabeamento estruturado	30





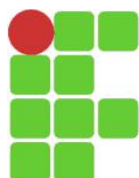
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

2013 2014	BAC	Bacharelado em Agronomia	Laboratório de Solos Laboratório de Bromatologia Laboratório de Física, Química e Biologia Laboratório de Microbiologia Laboratório de Microscopia Laboratório de Multimeios Laboratório de Informática *Laboratório de Entomologia e Fitopatologia *Laboratório de Sementes *Laboratório de Melhoramentos Genético-vegetal *Laboratório de Reprodução Animal * Laboratório de Zoologia *Laboratório de Botânica *Laboratório de Fisiologia Vegetal * Laboratório de Genética Biologia Molecular	30
--------------	------------	-----------------------------	--	-----------

* Indica a previsão de laboratórios necessários para implementação dos cursos.

Além dos laboratórios acima, o *campus* dispõe dos laboratórios vivos (Unidades de Ensino e Produção:

- 1- Zootecnia I (apicultura e avicultura);
- 2- Zootecnia II (suínos e ovinos);
- 3- Zootecnia III (bovinos e equinos);
- 4- Unidade de produção e reprodução de peixes;
- 5- Agricultura I – (jardinocultura, holericultura, plantas medicinais);
- 6- Agricultura II (culturas anuais);





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

- 7- Agricultura III (fruticultura e agrossilvicultura);
- 8- Setor de Irrigação e drenagem;
- 9- Setor de Máquinas e implementos agrícolas; e
- 10- Setor de topografia.

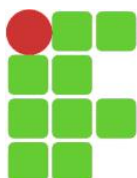
5.2.1. Biblioteca do *Campus Araguatins*

Tabela 24 - Acervo geral

<i>Acervo</i>	<i>Títulos</i>	<i>Exemplares</i>
*Total de Livros cadastrados até o ano de 2011	—	10.758
Fitas de vídeo (ensino médio e geral)	222	222
Fitas de vídeo do curso técnico	312	312
Fitas de vídeo reproduzidas	70	70
DVD	109	110
**Revistas	98	—
Jornais	1	1
Folhetos	44	44
Manual de fita de vídeo	168	170
Mapas	13	13

5.3. Colinas do Tocantins

O *Campus Colinas do Tocantins* encontra-se em fase de construção, sendo previstos: 1 bloco com 32 salas de aulas, cuja obra já foi iniciada; 1 bloco administrativo com 12 salas, 1 subestação e 1 cerca do terreno, que estão em processo licitatório; 1 biblioteca e 1 auditório, próximos a serem licitados; e previsão de posterior construção de 1 ginásio, 1 bloco de laboratórios e 1 UEP – Unidade de Educação Profissional.





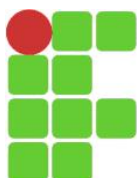
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

5.4. Dianópolis

O *Campus* Dianópolis dispõe atualmente de 2 tipos de laboratórios que são utilizados pelo Curso Técnico em Informática: Laboratório de Informática de uso geral e Laboratório de *Hardware* e Redes. O *Campus* dispõe, atualmente, de 4 salas de aula, um miniauditório com 80 lugares e um 1 complexo esportivo. Visando possibilitar a criação de outros cursos, serão necessárias 7 salas de aula e 19 laboratórios.

Tabela 25 - Laboratórios de ensino necessários no *Campus* Dianópolis.

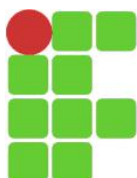
Ano	Tipo	Curso	Laboratório	Número de Alunos	Observação
2013	TS	Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio	Informática com programas específicos; Solos e Nutrição de Plantas; Sementes; Processamento de Alimentos; Produção Animal; Silvicultura; Topografia; Irrigação e Drenagem; Construções Rurais e Mecanização Agrícola.	30	
	TS	Técnico em Informática Subsequente ao Ensino Médio	Hardware; Eletroeletrônica; Redes; Desenvolvimento de Software.	30	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

2014	TI	Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio	Hardware; Eletrônica; Redes; Desenvolvimento de Software; Química; Biologia; Física e Matemática.	30	
	TI	Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio	Informática com programas específicos; Química; Biologia; Física e Matemática; Solos e Nutrição de Plantas; Sementes; Processamento de Alimentos; Produção Animal; Silvicultura; Topografia; Irrigação e Drenagem; Construções Rurais e Mecanização Agrícola.	30	
	BL	Bacharelado em Agronomia	Solos e Nutrição de Plantas; Biologia e Microbiologia; Sementes; Fitopatologia; Entomologia; Fitotecnia; Processamento de Alimentos; Fisiologia Vegetal; Produção Animal; Silvicultura; Topografia; Irrigação e Drenagem; Construções Rurais e	30	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

			Mecanização Agrícola.		
	BL	Bacharelado na área de Computação	Hardware; Eletroeletrônica Redes; Desenvolvimento de Software.		

5.4.1. Biblioteca do *Campus* Dianópolis

A Tabela 26 mostra o número total de cursos projetados para o período de 2010 – 2014, por tipo.

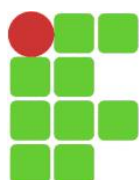
Tabela 26 - Número de cursos projetados, por tipo e por *campus*, no período 2010-2014.

Tipo	Dianópolis
TI	2
TS	2
EJA	0
ST	0
LIC	0
BL	2
FIC	4
Total	10

A Tabela 27 apresenta a distribuição do acervo no *Campus* Dianópolis.

Tabela 27 - Total do Acervo da Biblioteca de Dianópolis, impresso e multimídia, em 23/8/2013, por área do conhecimento do CNPq.

Área (CNPq)	Livros	Publicações seriadas	Publicações Não Correntes	Outros materiais
-------------	--------	-------------------------	------------------------------	---------------------



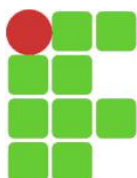


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

			Correntes (títulos)		(títulos)		impressos e multimídia
	Títulos	Volumes	Nacionais	Estrangeiros	Nacionais	Estrangeiros	
Ciências Exatas e da Terra	92	480					4
Ciências Biológicas	14	64					
Engenharia / Tecnologia	3	13					
Ciências da Saúde	2	6					
Ciências Agrárias	67	206			6		28
Ciências Sociais Aplicadas	22	59					12
Ciências Humanas	7	16					
Linguísticas Letras e Artes	9	51					
Multidisciplinar	13	29					
Total	229	924					44

5.5. Gurupi

O *Campus* Gurupi dispõe, atualmente, de 17 salas de administração, 6 salas de apoio ao ensino, 13 salas de aula, 11 salas para laboratório e 12 salas de aula em construção. Visando possibilitar a criação de cursos e laboratórios, é necessária a construção de 40 ambientes para laboratórios com capacidade para 40 estudantes, bem como a aquisição de 1 campo experimental de 100 hectares com bosque (com estrutura para atender à demanda dos laboratórios didáticos de unidades de produção animal e agroindustrial, plantio e bosque dendrológico) e de 1 ambiente para canteiro de obras experimental, sendo necessários mais 43 ambientes.

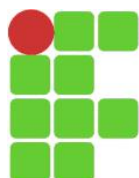




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Tabela 28 - Laboratórios de ensino necessários no *Campus Gurupi*, conforme catálogo de cursos.

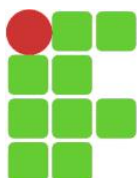
Ano	Tipo	Curso	Laboratório	Número de Alunos	Observação
2010	LIC	Licenciatura em Artes Cênicas	Laboratório de Informática com programas específicos	40	1.
			Laboratório de Dança	40	2.
			Laboratório de Música	40	3.
			Laboratório de Montagem de Bonecos	40	4.
			Laboratório de Expressão Corporal	40	5.
			Laboratório de Máscaras e Maquiagem	40	6.
			Laboratório de Cenografia	40	7.
			Laboratório de Caracterização e Indumentária	40	8.
			Espaço completo para apresentações		9.
2011	TS	Técnico em Edificações	Laboratório de Desenho Técnico	30	10.
			Laboratório de Informática com programas	30	11.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

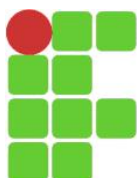
			específicos		
			Laboratório de Materiais de Construção	30	12.
			Laboratório de Mecânica dos Solos	30	13.
			Laboratório de Topografia	30	14.
			Laboratório de Hidráulica	30	15.
			Laboratório Didático: Canteiro de Obras		16.
		Técnico em Agronegócio	Laboratório de Informática com programas específicos	30	17.
			Laboratório de Ciências	30	18.
			Laboratório de Biocombustíveis.	30	19.
			Laboratório de Informática com programas específicos	30	20.
			Laboratório de Microbiologia	30	21.
			Laboratório de Química	30	22.
			Laboratório Didático: Área de Plantio		23.
		Técnico em Arte	Laboratório de	30	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

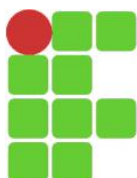
		Dramática	Máscaras e Maquiagem		
			Laboratório de Cenografia	30	
			Laboratório de Informática com programas específicos	30	
			Laboratório de Dança	30	
			Laboratório de Música	30	
			Laboratório de Montagem de Bonecos	30	
			Laboratório de Expressão Corporal	30	
			Laboratório de Caracterização e Indumentária	30	
			Espaço completo para apresentações		
2012	EJA	Operações Comerciais	Laboratório de Informática com programas específicos	40	24.
			Escritório Modelo	40	25.
	TI	Técnico em Agronegócio	Laboratório de Informática com programas específicos	40	
			Laboratório de Ciências	40	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

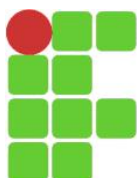
			Laboratório de Biocombustíveis.	40	
			Laboratório de Informática com programas específicos	40	
			Laboratório de Microbiologia	40	
			Laboratório de Química	40	
			Laboratório Didático: Área de Plantio		
2013	Todos	Todos	Laboratório de Línguas	30	26. Atenderá a toda comunidade acadêmica
2014*	ST	Engenharia Civil	Laboratório de Mecânica dos Solos	40	
			Laboratório de Informática com programas específicos	40	
			Laboratório de Estradas	40	27.
			Laboratório de Transportes e Tráfego	40	28.
			Laboratório de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto	40	29.
			Laboratório de Estruturas	40	30.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

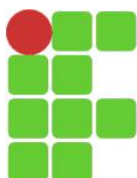
			Laboratório de Física	40	31.
			Laboratório de Mecânica dos Fluidos e Hidráulica	40	32.
			Laboratório de Materiais de Construção	40	
			Laboratório de Topografia	40	
			Laboratório de Química	40	33.
			Laboratório de Saneamento Ambiental	40	34.
			Laboratório de Construção Civil	40	35.
			Laboratório de Desenho Técnico	40	
			Laboratório Didático: Canteiro de Obras		
	TI	Floresta	Laboratório de Informática com programas específicos	35	36.
			Laboratório de Sementes e Viveiros	35	37.
			Laboratório de Topografia e Geoprocessamento	35	38.
			Laboratório Didático: Bosque Dendrológico		39.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

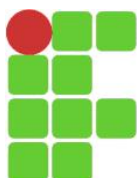
		Agropecuária	Laboratório de Informática com programas específicos	35	40.
			Laboratórios Didáticos: Unidades de Produção Animal, Vegetal e Agroindustrial		41.
	ESP	Ciências Agrárias	Laboratório de Bromatologia	30	42.
			Laboratório de Microbiologia	30	43.
			Laboratório de Microscopia	30	44.
			Laboratório de Biotecnologia Vegetal	30	45.
			Laboratórios de Informática com programas específicos	30	46.
			Laboratório de Fitopatologia	30	47.
			Laboratório de Entomologia	30	48.
			Laboratório de Matologia	30	49.
			Laboratório de Análise de Solos	30	50.
			Laboratório de Sementes	30	51.
			Laboratório Didático: Área de		52.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

			Produção		
	TS	Curtimento	Laboratório de Ensaio	30	53.
			Laboratório de Físico-Química	30	54.
			Laboratório de Informática com programas específicos	30	55.
		Biocombustíveis	Laboratório de Biocombustíveis	30	56.
			Laboratório de Informática com programas específicos	30	57.
			Laboratório de Microbiologia	30	58.
			Laboratório de Química	30	59.
			Laboratório Didático: Área de Plantio		60.
	LIC	Ciências Agrárias	Laboratório de Bromatologia	40	
			Laboratório de Microbiologia	40	
			Laboratório de Microscopia	40	
			Laboratório de Biotecnologia Vegetal	40	
			Laboratórios de Informática com	40	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

			programas específicos		
			Laboratório de Fitopatologia	40	
			Laboratório de Entomologia	40	
			Laboratório de Matologia	40	
			Laboratório de Análise de Solos	40	
			Laboratório de Sementes	40	
			Laboratório Didático: Área de Produção		

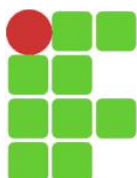
* Os cursos serão implantados gradativamente.

5.6. Palmas

O *Campus* Palmas dispõe, atualmente, de 21 laboratórios que são utilizados por diferentes cursos: arquitetura de computadores, comandos e acionamento, construção, controle ambiental, sala de desenho, elementos de automação e acionamentos, eletricidade e eletrônica, espaço para eventos, físico-química, geoprocessamento, higiene e segurança do trabalho, informática com programas específicos e conectados a internet, com estrutura orientada para prática, instalações elétricas, máquinas elétricas, materiais de construção, mecânica dos solos, microbiologia, química, recepção e governança, redes de computadores, sistemas digitais e topografia.

O *Campus* dispõe, atualmente, de 46 salas de aula, das quais 5 em formato de auditório e 1 em formato de sala de vídeo. Destas salas de aula, a metade (23 salas) apresenta dimensão reduzida para, no máximo, 20 alunos, incompatível com a quantidade de entrada das turmas nos cursos oferecidos e que se pretende seja mantida até o final do curso.

Visando possibilitar a criação de novos cursos e laboratórios, são necessárias 64 salas de aula e mais 24 salas para laboratórios, num total de 88 ambientes. Considerando as 46 salas disponíveis, incluídos os miniauditórios, seriam necessários 43 ambientes. Considerando ainda que a construção do prédio da biblioteca liberaria 5 salas de aula, ainda se apresenta um déficit de 38 ambientes.





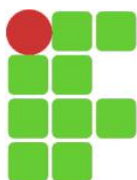
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Concluindo: há necessidade de serem construídos 38 ambientes, podendo ser um bloco para salas de aula com capacidade de 45 alunos e um bloco com estrutura adequada para abrigar os laboratórios.

Também está prevista a construção de um refeitório, proporcionando a permanência dos estudantes no *campus*.

Tabela 29 - Laboratórios de ensino necessários no *Campus* Palmas, conforme catálogo de cursos.

Ano	Tipo	Curso	Laboratório	Númer o de Alunos	Observação
2009	TI	Técnico em Agrimensura	Laboratório de Fotogrametria	30	1.
	TS	Técnico em Segurança do Trabalho	Laboratório de Combate a Incêndio.	30	2.
			Laboratório de Suporte Básico à Vida.	30	3.
	ST	Agronegócio	Laboratório Didático: Área de Plantio e Criação de Animais	40	4.
	LIC	Matemática	Ensino de Matemática	40	5.
	LIC	Física	Ensino de Física	40	6. Adequada é a estruturação separada dos laboratórios para o ensino de ótica, mecânica e hidráulica de forma. Para eletricidade e eletrônica, podem ser utilizados os laboratórios existentes.
2010	TI	Administração	Laboratório de Informática com	30	9.

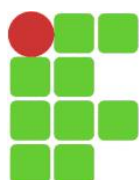




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

			programas específicos ³		
	TS		Laboratório de Controladores Programáveis	30	10.
			Laboratório de Controle e Sistemas Supervisórios	30	11.
			Laboratório de Hidráulica e Pneumática	30	12.
		Mecatrônica	Laboratório de Informática com programas específicos	30	13.
			Laboratório de Metrologia Dimensional e Medidas Elétricas	30	14.
			Laboratório de Processos de Fabricação	30	15.
			Laboratório de Robótica, Comando Numérico e Células de Manufatura	30	16.
	EJA	Vendas	Laboratório de Informática com programas específicos	30	
	LIC	Letras	Ensino de Línguas	40	17.

³ Os Laboratórios de Informática disponíveis atendem satisfatoriamente as atividades práticas e parcialmente as de ensino. Entende-se que 3 novos laboratórios estruturados exclusivamente para o ensino, com 20 estações mais uma ilha central para docente, com projetor multimídia, atendam a demanda dos novos cursos.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

2011	TS	Aquicultura ou Piscicultura	Laboratório de Informática com programas específicos.	30	18.
			Laboratório de Processamento e Beneficiamento de Pescado	30	19.
			Laboratório de Reprodução e Larvicultura	30	20.
			Laboratório Didático: Tanques e Viveiros de Cultivo	30	21.
2012	ST	Saneamento ou Gestão Ambiental	Laboratório de Biologia	40	22.
			Laboratório de Informática com programas específicos	40	
			Laboratório de Saneamento	40	23.
2014	ST	Agrimensura ou Geoprocessamento	Laboratório de Águas e Solos	40	24.

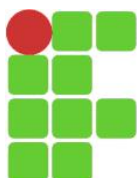
5.6.1. Biblioteca do *Campus Palmas*

Área construída total: 2.410,24m²

Área Pavimento Térreo: 1.509m²

Área Pavimento Superior: 901,23m²

Pavimento Térreo:



Av. Joaquim Teotônio Segurado
 Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
 77.020-450 Palmas - TO
 (63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

- Hall de acesso interno: 48,64m²
- Espera guarda-volumes: 34,92m²
- Guarda-volumes: 13,04m²
- Referência (balcão de atendimento): 20,09m²
- Sala Referência (atendimento ao usuário): 14m²
- Acervo: 498,20m²
- Hemeroteca (periódicos): 70,04m²
- Processamento técnico: 34,42m²
- Secretaria: 28,29m²
- Sala da Coordenação: 34,49m²
- Apoio (copa, banheiros internos para servidores): 22,30m²
- CPD: 2,60m²
- Sala de Restauração: 25m²
- Depósito de materiais de limpeza (DML): 3,46m²

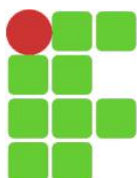
Pavimento Superior:

- Salão de Leitura: 527,76m²
- Acesso a internet: 32,46m²
- *Sala de vídeo: 30,27m²
- Anexo da sala de vídeo (acervo de DVDs): 12,80m²
- 4 cabines de estudo em grupo: 6,48m²
- *Sala de reunião/eventos: 42,29m²
- Materiais especiais: 69,83m²
- Sala de Estudo Individual: 69,83m²

*Está em processo licitatório a aquisição de equipamentos eletroeletrônicos (televisores, projetos multimídia etc.) para esses ambientes.

1) Capacidade da área do acervo (somente livros): 100 mil volumes (projeção)

Nosso acervo atual é de 25.000 volumes em 102,02m².



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

2) Quadro de servidores atual: 10. Necessidade de, no mínimo, 20 servidores, com exceção do serviço de vigilância (*hall* de acesso interno) e do serviço terceirizado para trabalhar no guarda-volumes, o que já foi repassado para a direção do *Campus* Palmas.

3) Capacidade para usuários: 334 (somente sentados, sem contar com as poltronas, sofás e pufes).

4) Custo da obra: R\$3.300.000,00.

5) SISTEMA DE AUTOMAÇÃO DA BIBLIOTECA: foi encaminhado à Diretoria de Administração e Planejamento (DAP) (jul./2013) pedido de aquisição de um sistema de automação para todas as bibliotecas do IFTO.

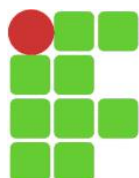
Metas para 2014:

1) ACESSIBILIDADE: na Hemeroteca (sala de revistas, jornais) foi criado um espaço reservado para pessoas portadoras de necessidades específicas, com bancadas apropriadas onde pretende-se instalar alguns equipamentos como: ampliadores eletrônicos de textos, leitores autônomos, *scanner* de livros com linhas Braille, folheadores automáticos de livros, teclados e *mouses* especiais, impressoras Braille e programas para leitura de textos que fazem reconhecimento de voz etc. O projeto está em construção.

2) SISTEMA DE SEGURANÇA E GERENCIAMENTO DO ACERVO: proposta de aquisição de uma solução planejada e customizada para atender às reais necessidades da biblioteca, onde deverá estar contemplada a plena integração entre *hardware*, *software* e etiquetas adequadas.

Tabela 30 - Total do Acervo da Biblioteca de Palmas, impresso e multimídia, em setembro de 2013, por área do conhecimento do CNPq.

ÁREA (CNPQ)	LIVROS		PUBLICAÇÕES SERIADAS CORRENTES (TÍTULOS)		PUBLICAÇÕES NÃO CORRENTES (TÍTULOS)		OUTROS MATERIAIS IMPRESSOS E MULTIMÍDIAS
	TÍTULOS	VOLUMES	NACIONAIS	ESTRANGEIROS	NACIONAIS	ESTRANGEIROS	
CIÊNCIAS EXATAS	1312	7293	11		10	4	132
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	80	269					6





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

ENGENHARIA / TECNOLOGIA	1100	4850	1		4	15
CIÊNCIAS DA SAÚDE	60	195	1			2
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	310	650				67
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	1300	5199	12	7		198
CIÊNCIAS HUMANAS	1250	3036	2			125
LINGUÍSTICA LETRAS E ARTES	620	1800	2			21
MULTIDISCIPLIN AR	392	280	3			9
TOTAL	6424	23572	32	17	8	575

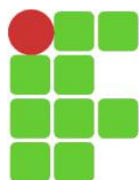
5.7. Paraíso do Tocantins

O *Campus* Paraíso do Tocantins dispõe, atualmente, de 15 laboratórios que são utilizados por diferentes cursos: abate de suínos, análise de alimentos, bioquímica, CISEE, cozinha experimental, criação de aves, criação de suínos, escritório modelo, *hardware*, informática com acesso a Internet, panificação, processamento de leite e derivados, produção de hortigranjeiros, reprodução de alevinos e saneamento, além de 10 salas de aula, totalizando 25 ambientes.

Visando possibilitar a criação dos novos cursos, são necessárias 22 salas de aula e mais 3 ambientes para laboratórios, perfazendo um total de 25 ambientes. Considerando as 10 salas de aula já disponíveis, incluídos os miniauditórios, seriam necessários mais 15 ambientes.

Tabela 31 - Laboratórios de ensino necessários no *Campus* Paraíso do Tocantins, conforme catálogo de cursos.

Ano	Tipo	Curso	Laboratório	Número	Observação
-----	------	-------	-------------	--------	------------





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

				de Alunos	
2010	TI	Informática	Laboratório de Informática com programas específicos.	30	1.
		Técnico em Agroindústria	Laboratório de Informática com programas específicos.	30	
		Técnico em Meio Ambiente	Laboratório de Informática com programas específicos.	30	
	TI	Todos	Laboratório de Ciências	30	2.
	ST	Laticínios	Laboratório de Processamento de Leite	30	3.

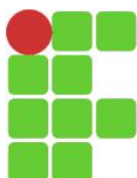
5.7.1. Biblioteca do *Campus* Paraíso do Tocantins

A Tabela 32 apresenta a distribuição do acervo no *Campus* Paraíso do Tocantins em setembro de 2013, por área do conhecimento, conforme o CNPq. Considerando a quantidade de estudantes e de cursos atuais, o *campus* já apresenta a necessidade de ampliar a biblioteca para acomodar os usuários de maneira mais confortável. Atualmente, o ambiente dispõe de 2 ilhas de estudo em grupo, 1ilha de estudo individual, com 10 mesas de estudo individual, 1 sala de computadores com 10 máquinas de uso coletivo, com acesso a internet e mesas de leitura espalhadas pelo ambiente. A biblioteca do *campus* já conta com um sistema antifurto.

A projeção inicial pode recomendar, aproximadamente, 1.500 livros por curso. A partir desse parâmetro, tem-se uma quantidade mínima de obras que se espera em uma biblioteca.

Tabela 32 - Total do Acervo da Biblioteca do *Campus* Paraíso do Tocantins, impresso e multimídia, em setembro de 2013, por área do conhecimento do CNPq.

Livros	Publicações seriadas Correntes	Publicações Não Correntes (títulos)	Outros materiais impressos e
--------	--------------------------------------	---	------------------------------------



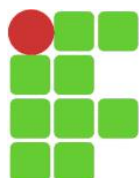


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Área (CNPq)	(títulos)						multimídia
	Títulos	Volumes	Nacio- nais	Estran- geiros	Nacio- nais	Estran- geiros	
Ciências Exatas e da Terra	811	5.593	11		10		119
Ciências Biológicas	58	207					2
Engenharia /Tecnologia	641	3.127	1				30
Ciências da Saúde	29	89	1				
Ciências Agrárias	87	455					47
Ciências Sociais Aplicadas	1.128	4.256	12		7		185
Ciências Humanas	803	2.336	2				108
Linguísticas Letras e Artes	568	1.511	2				18
Multidisciplinar	175	176	3				5
Total	4.300	15.500	32		17		514

5.8. Porto Nacional

O *Campus* Porto Nacional dispõe, atualmente, de 16 salas de aula em funcionamento, 5 salas para laboratório de informática, que estão em funcionamento, e 12 salas que serão concluídas em janeiro de 2014. Visando possibilitar a criação de novos cursos e laboratórios, são necessárias mais 19 salas de aula e 11 salas para laboratórios, totalizando 30 ambientes. Em 2014 o campus contará com 30 salas atendendo a demanda do campus obra em fase de conclusão em



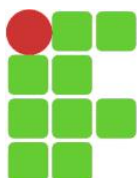


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

janeiro de 2014. Das 30 salas 03 ambientes serão transformados em laboratórios didáticos (01 centro de idiomas, 01 laboratório de informática, 01 laboratório para aulas práticas de Educação Ambiental). Ao final de 2014 será acrescentado mais duas (02) salas de aulas que fará parte do ginásio poliesportivo onde serão desenvolvido aulas teóricas de educação física, aulas de arte e demais atividades culturais tais como: ensaio de teatro, coral, música etc, totalizando 32 salas de aulas no final de 2014.

Tabela 33 - Laboratórios de ensino necessários no Campus Porto Nacional, conforme catálogo de cursos.

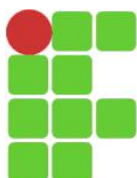
Ano	Tipo	Curso	Laboratório	Número de Alunos	Observação
2010	TI	Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio (Implantação 2014)	Laboratório didático: veículos, Laboratório de Informática..	40	1.
	LIC	Física (Não implantado por inviabilidade física, pessoal e de estudo de demanda).	Laboratório de Ótica	30	2.
			Laboratório de Mecânica	30	3.
			Laboratório de Elétrica	30	4.
			Laboratório de Hidráulica		5.
	ST	Sistemas de Navegação Fluvial (Não implantado por não apresentar demanda do curso)	Laboratório de Simulação	30	6.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

		Navegação Fluvial nas pesquisas afeitas com a comunidade, tanto em 2010 quanto em 2013).			
2011	TI	Meio Ambiente (Implantado em 2012)	Laboratório de Educação Ambiental. Em estudo para implantação (Viveiros de espécies frutíferas, ornamentais e medicinais)	40	7.
			Laboratório de Física	40	8.
			Laboratório de Biologia	40	9.
			Laboratório de Química	40	10.
	EJA	Meio Ambiente	Laboratório de Educação Ambiental.	40	
	LIC	Licenciatura em Computação (Implantado em 2010)	Laboratório de <i>Hardware</i>	30	11.
			Laboratório de Redes	30	12.
			Laboratório de Desenvolvimento de <i>Software</i> Educacional	30	13.
			Laboratório de Desenvolvimento	30	14.
2012	LIC	Química (Não implantado por	Laboratório de Ensino de Química. Laboratório Didático	30	15.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

		inviabilidade física, pessoal e de estudo de demanda. Último estudo de demanda [maio de 2013] sinalizou Licenciatura em Educação Física) [Em estudo para implantação em 2015]	para Educação Física.		
--	--	---	-----------------------	--	--

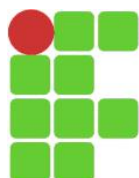
5.8.1. Biblioteca do *Campus* Porto Nacional

• **QUANTIDADE DE ACERVO POR ÁREA DE CONHECIMENTO (2013)**

Em se tratando da quantidade de acervo por área de conhecimento, a Biblioteca Rachel de Queiroz dispõe de 3.006 livros, 133 dicionários e 100 CD-ROMs, conforme descrito na tabela abaixo:

Tabela 34 - Acervo de Porto Nacional

Áreas de conhecimento	do	Quantidade de livros	de	Quantidade de dicionários	de	Quantidade de CDs	de
Agrárias		11		0		0	
Biológicas		144		0		4	
Engenharias		46		0		0	
Exatas		729		20		44	
Humanas		600		5		0	
Letras		155		108		31	
Sociais		1321		0		21	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

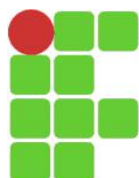
Total:	3006	133	100
---------------	-------------	------------	------------

- **PERIÓDICOS IMPRESSOS E ELETRÔNICOS (2013)**

Em relação aos periódicos, além dos impressos e observando as áreas de abrangência dos cursos ofertados pelo IFTO – *Campus* Porto Nacional, foi disponibilizado o acesso a mais de 33 mil periódicos através do Portal de Periódicos da CAPES. O Portal de Periódicos da Capes é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil produções científicas internacionais. Ele conta, atualmente, com um acervo de mais de 33 mil títulos de periódicos com texto completo, 130 bases referenciais, dez bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. Possuem acesso livre e gratuito ao conteúdo do Portal de Periódicos professores, pesquisadores, alunos e servidores vinculados ao Instituto. O Portal é acessado por meio de terminais ligados a internet e localizados na Instituição ou por autorização. Na tabela abaixo estão relacionados os 9 títulos das assinaturas dos periódicos impressos e 1 assinatura de jornal impresso de circulação estadual que compõem o acervo bibliográfico.

Tabela 35 - Periódicos de Porto Nacional

TÍTULO	EDITORA	PERIODICIDADE
Revista Veja	Abril	Semanal
Carta Capital	Carta Capital	Mensal
Carta na Escola	Carta Capital	Mensal
Computer World	IDG Brasil	Mensal
Dicas Info	Abril	Mensal
Revista Super Interessante	Abril	Mensal
Revista National Geographic	Abril	Mensal
Revista Nova Escola	Abril	Mensal
Revista Você S/A	Abril	Mensal
Jornal do Tocantins	Grupo Jaime Câmara	Diário





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

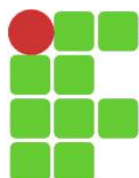
• **ESPAÇO FÍSICO PARA ESTUDOS**

Instalações Físicas do Bloco 4 - Laboratórios e Biblioteca Rachel de Queiroz

Tabela 36 - Bloco Biblioteca / Laboratórios

AMBIENTE	LARGURA (m)	COMPRIM. (m)	AREA (m²)
Sala 1	7,05	23,40	164,97
Sala 2	7,05	5,85	41,24
Sala de Apoio	3,50	5,85	20,48
Sala Bibliotecários	3,50	5,85	20,48
Laboratório 1	7,05	8,78	61,90
Laboratório 2	7,05	8,78	61,90
WC Feminino			12,95
WC Masculino			12,95
WC Def. Físico			4,00
Pátio Coberto	7,65	6,00	45,90
Área Total Bloco Biblioteca / Laboratórios			446,76

A Biblioteca Rachel de Queiroz está localizada no Bloco 4 do *Campus* Porto Nacional/IFTO. Possui uma área de acervo composta por 2 salões: no 1º Salão estão as coleções de livros e folhetos e 9 mesas para estudo em grupo, contando cada mesa com 4 cadeiras; no 2º salão estão as coleções de periódicos, 6 terminais para consulta e acesso a internet para fins de pesquisa acadêmica e 2 mesas para leitura informativa, contando cada mesa com 4 cadeiras. A biblioteca conta ainda com uma sala destinada a cabines de estudo individual, contendo 17 cabines; uma área de atendimento ao usuário, onde se encontra 1 balcão para empréstimo, devolução, renovação e reserva de materiais e 3 armários guarda-volumes sem chaves a fim de atender as solicitações dos usuários, mas já foram adquiridos 2 armários guarda-volumes com chaves, mais modernos e práticos e com mais espaços para os pertences individuais; uma sala destinada ao processamento técnico dos materiais; e uma sala para a Coordenação da Biblioteca e para o Bibliotecário de Seção e Orientação a Normalização de Trabalhos Acadêmicos. As





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

condições gerais da Biblioteca Rachel de Queiroz foram planejadas e organizadas visando à adequação a normas de segurança dos usuários, acessibilidade e conforto ambiental.

Um aspecto considerado importante na Biblioteca Rachel de Queiroz é a adaptação dos corredores entre as estanterias promovendo acessibilidade aos portadores de necessidades específicas e/ou de mobilidade reduzida, conforme NBR 9050, que indica os espaços de 90cm entre uma estante e outra, assim como acessibilidade ao balcão de atendimento e a mesas de leitura/estudo.

O acervo bibliográfico é de livre acesso, dessa forma, promove total conhecimento por partes dos usuários ao acervo disponível, aumentando consideravelmente o índice de utilização dos livros, seja através de consulta local ou de empréstimos domiciliares.

A Biblioteca Rachel de Queiroz possui 20 estantes dupla face modelo biblioteca, 15 estantes modelo escritório, 2 estantes expositores de periódicos, 6 armários para material multimídia, folhetos, TCCs, monografias, dentre outros, permitindo a organização dos vários tipos de coleções. Esses mobiliários foram dimensionados para comportar o crescimento do acervo para um período de 5 anos, no mínimo.

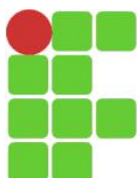
Com relação ao quesito segurança, a biblioteca possui 2 luzes de emergência: uma está localizada ao lado da porta da sala dos bibliotecários e a outra ao lado da porta de acesso. Além disso, a biblioteca dispõe de 3 extintores dispostos da seguinte maneira: 1 extintor próximo às estantes do 1º Salão; 1 extintor próximo aos terminais de acesso a internet no 2º Salão; e 1 extintor ao lado da porta de acesso à Biblioteca Rachel de Queiroz.

Todos esses espaços se destinam a permitir as diversas atividades de busca de informação, estudo, pesquisa e produção acadêmico-científica demandadas pela comunidade acadêmica e também pela comunidade em geral. A infraestrutura tecnológica evoluiu da oferta de terminais para acesso a internet, para o modelo de acesso via *wireless*. Hoje, o usuário pode utilizar seu equipamento em qualquer ambiente da Biblioteca e conectar-se à internet, ampliando suas possibilidades de busca e obtenção de informações.

6. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O Ministério da Educação (MEC), por meio das políticas públicas em educação a distância, desenvolve dois grandes projetos que visam aumentar a oferta de ensino superior e técnico em todo país: no âmbito da educação de nível superior, o projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB), e na educação técnica profissional, a Rede e-Tec Brasil.

O IFTO é habilitado para atuar nas duas frentes na modalidade a distância e, atualmente, tem seu foco maior na Rede e-Tec Brasil.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

São objetivos da Rede e-Tec Brasil:

I - estimular a oferta da educação profissional e tecnológica, na modalidade a distância, em rede nacional;

II - expandir e democratizar a oferta da educação profissional e tecnológica, especialmente para o interior do país e para periferias das áreas metropolitanas;

III - permitir a capacitação profissional inicial e continuada, preferencialmente para os estudantes matriculados e para os egressos do ensino médio, bem como para a educação de jovens e adultos;

IV - contribuir para o ingresso, permanência e conclusão do ensino médio por jovens e adultos;

V - permitir às instituições públicas de ensino o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de metodologias educacionais em educação a distância na área de formação inicial e continuada de docentes para a educação profissional e tecnológica;

VI - promover o desenvolvimento de projetos de produção de materiais pedagógicos e educacionais para a formação inicial e continuada de docentes para a educação profissional e tecnológica;

VII - promover junto às instituições públicas de ensino o desenvolvimento de projetos de produção de materiais pedagógicos e educacionais para estudantes da educação profissional e tecnológica; e

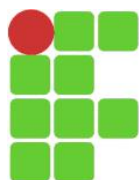
VIII - permitir o desenvolvimento de cursos de formação inicial e continuada de docentes, gestores e técnico-administrativos da educação profissional e tecnológica na modalidade de educação a distância.

Com o intuito de atender à demanda no Estado do Tocantins, o IFTO, por meio de sua Diretoria de Ensino a Distância apresentou quatro projetos de cursos técnicos subsequentes à distância para o período de 2009 a 2010: Técnico em Marketing, Técnico em Agroecologia, Técnico em Informática para Internet e Técnico em Secretariado.

Os cursos supracitados foram oferecidos nos seguintes polos de apoio presencial: Araguatins, Araguacema, Cristalândia, Guaraí, Palmas e Tocantinópolis, com um número total de 900 vagas distribuídas da seguinte forma:

Tabela 37 - Total de vagas oferecidas na modalidade EaD.

<i>Curso</i>	<i>Quantidade de Vagas</i>
Técnico em Agroecologia	300





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Técnico em Informática para Internet	250
Técnico em Marketing	150
Técnico em Secretariado	200
Total	900

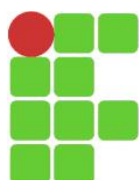
Tabela 38 - Oferta de cursos por cidade.

<i>Cidade</i>	<i>Curso Oferecido</i>
Araguatins	Agroecologia, Informática para Internet, Marketing e Secretariado.
Araguacema	Agroecologia e Secretariado.
Cristalândia	Agroecologia e Informática para Internet.
Guaraí	Agroecologia e Informática para Internet
Palmas	Agroecologia, Informática para Internet, Marketing e Secretariado.
Tocantinópolis	Agroecologia, Informática para Internet, Marketing e Secretariado.

Foram implantados, no período de 2010 a 2014, mais treze polos e mais seis cursos técnicos subsequentes:

Tabela 39 - Polos de Educação a Distância implementados no período de 2010 a 2014.

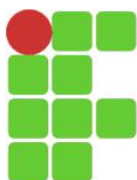
Alvorada	Agroecologia
	Manutenção e Suporte em Informática
Araguacema	Manutenção e Suporte em Informática
	Controle Ambiental
Araguatins	Administração
	Meio Ambiente
	Agroecologia





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Colinas	Logística
	Secretariado
	Meio Ambiente
Cristalândia	Manutenção e Suporte em Informática
	Serviços Públicos
	Controle Ambiental
Dianópolis	Serviços Públicos
	Secretariado
	Controle Ambiental
Guaraí	Manutenção e Suporte em Informática
	Secretariado
	Serviços Públicos
Gurupi	Administração
	Logística
Palmas	Logística
	Manutenção e Suporte em Informática
	Meio Ambiente
Paraíso	Logística
	Secretariado
	Agroecologia
Tocantinópolis	Administração
	Controle Ambiental
	Agroecologia
	Serviços Públicos
Taguatinga	Agroecologia
	Logística
	Secretariado





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Porto Nacional	Administração
	Manutenção e Suporte em Informática
	Meio Ambiente
Palmeirópolis	Administração
	Controle Ambiental

A proposta de expansão da Diretoria de Educação a Distância do Instituto prevê, também, a implantação de dois cursos de licenciatura iniciando no segundo semestre de 2014.

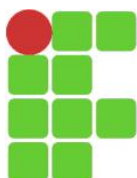
Lembramos que alguns polos, anteriormente citados, não foram contemplados por falta de estudos de demanda, as quais deveriam ser realizadas pelo governo estadual. Salientamos que o número de cursos técnicos previstos para 2010 a 2014 eram de seis novos cursos. Além dos já implantados, foram criados mais seis, porém não os previstos, mais sim, cursos que foram eleitos pelas comunidades de abrangência dos polos de apoio presencial, em comum acordo com os estudos de arranjos produtivos locais.

7. PÓS-GRADUAÇÃO

O IFTO atua em vários níveis, modalidades de ensino e formas de articulação oferecendo atualmente Educação Profissional articulada com Educação Básica, Educação a Distância, Educação de Jovens e Adultos (basicamente com os programas Proeja e Mulheres Mil) e no Ensino Superior com cursos de Licenciatura, Tecnológicos, Bacharelados e Pós-graduação (*Lato Sensu*) visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia. Já sediou uma turma de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos – PROEJA ofertada pelo extinto CEFET-PA e mais três turmas certificadas pelo IFTO, ofertados de forma presencial.

7.1. Pós-Graduação *Lato Sensu*

Desde a sua criação e ainda enquanto Escola Técnica Federal de Palmas, o IFTO já sediou uma Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos – PROEJA ofertada pelo extinto CEFET-PA e mais três turmas certificadas pelo próprio IFTO, ofertados de forma presencial nos seguintes *campi* do IFTO: Palmas, Paraíso do Tocantins e Araguaína. Foi ofertada no IFTO durante três anos, sendo





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

uma turma iniciando em 2007, uma turma iniciando em 2009 e três turmas iniciando em 2010, com financiamento da SETEC/MEC sendo parte presencial e parte a distância. Com a falta de financiamento e pela falta de demanda, tal pós-graduação deixou de ser ofertada pelo IFTO.

Está em fase de implantação a Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos – PROEJA que será ofertada por meio da educação a distância pelo *Campus* Gurupi, e está sendo elaborada a minuta do projeto pedagógico do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade, que também deve ser ofertado por meio da EaD. Essas propostas de cursos surgiram a partir de orientações da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) do Ministério da Educação, com o objetivo fomentar a capacitação de profissionais da educação (educadores) para atuarem nos sistemas públicos de ensino.

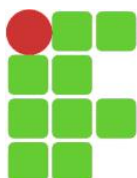
Os cursos de pós-graduação *lato sensu* em andamento surgiram como propostas de cada *campus* que apresentou projeto pedagógico de curso para aprovação do Conselho Superior, obedecendo a critérios como disponibilidade de recursos humanos e financeiros, além da infraestrutura necessária para a sua implantação.

7.1.1. Telemática

O Curso de Pós-Graduação em Telemática é oferecido pelo *Campus* Palmas, com aulas regulares de segunda a sexta-feira, no período noturno, sendo sua segunda turma. Os resultados da primeira turma apontam para a assertiva do projeto, considerando seus objetivos principais de especializar mão-de-obra para atuação no mercado local e de fomentar a pesquisa científica no âmbito do IFTO. Nesta primeira turma, entraram 29 estudantes e concluíram 12. Todos os concluintes produziram, a partir de seus trabalhos finais, artigos científicos que foram publicados em eventos nacionais e internacionais de interesse da área, além de periódicos internacionais. Em dois anos de curso, foram produzidos e publicados 17 artigos que constam nos Currículos Lattes dos professores orientadores pertencentes ao programa.

7.1.2. Gestão Ambiental

O Curso de Pós-Graduação em Gestão Ambiental é oferecido pelo *Campus* Paraíso do Tocantins e tem como objetivo capacitar profissionais de todas as áreas de formação para a gestão ambiental de atividades, projetos e programas, tanto do setor privado quanto de órgãos governamentais, e desenvolver uma abordagem interdisciplinar e holística da questão ambiental,





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

visando a uma perspectiva integrada da gestão do meio ambiente. As aulas acontecem aos finais de semana e a primeira turma já está em fase de conclusão.

7.1.3. Docência na Educação Profissional e Tecnológica

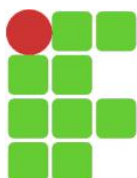
O Curso de Pós-Graduação em Gestão Ambiental é oferecido pelo *Campus* Porto Nacional na modalidade de Educação a Distância-EaD com o objetivo de proporcionar aos profissionais que exercem ou pretendem exercer Docência na Educação Profissional e Tecnológica a construção de competências e o desenvolvimento de habilidades educacionais a partir de uma abordagem contextualizada com intervenções locais e de uma prática docente alicerçada em fundamentos filosóficos, pedagógicos, humanísticos e éticos. As aulas acontecem por meio de ambiente virtual de aprendizagem e com avaliações presenciais nos polos de EaD.

7.1.4. Gestão Pública

O Curso de Pós-Graduação em Gestão Pública foi aprovado pelo Conselho Superior do IFTO através da Resolução nº 01/2013 e será oferecido pelo *Campus* Paraíso do Tocantins. O objetivo é atender à demanda de qualificação pessoal de nível superior visando ao exercício de atividades gerenciais e ao aperfeiçoamento da docência. O edital de seleção contemplará 60 candidatos para abertura da primeira turma e será ofertado na modalidade de Educação a Distância-EaD.

7.2. Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Para a discussão da verticalização do IFTO e análise da viabilidade de um mestrado no âmbito da Instituição, foram realizadas duas reuniões com servidores do IFTO no I e no II Workshop de Pós-graduação do IFTO, que ocorreram em dezembro de 2012 e abril de 2013, respectivamente. Durante o I Workshop foram identificadas como áreas com potencial para a submissão de propostas de cursos *Stricto Sensu*, a área de Ciências Agrárias e a área de Engenharia Elétrica/Computação, levando-se em consideração que essas são áreas potenciais devido ao número de doutores, publicações e orientações. Também foram formadas comissões com representantes de cada área para a realização de um levantamento das condições para oferta dos cursos.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

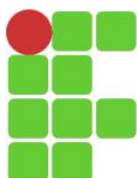
No II Workshop de Pós-graduação do IFTO, o representante da Comissão da Área de Engenharia Elétrica trouxe informações da área, enfatizando as ações que foram tomadas para a viabilização da proposta de curso de mestrado. Uma delas foi a implementação da Pós-Graduação *Lato Sensu* em Telemática que veio alavancar as publicações do grupo de pesquisa e contribuir para a experiência da orientação de alunos em cursos de pós-graduação. Além disso, o *Campus* Palmas já possui um histórico na área com cursos técnicos em Eletrotécnica, Mecatrônica e Superior de Tecnologia em Sistemas Elétricos, tendo uma boa infraestrutura e total apoio do Diretor do *Campus* para a iniciativa. Dessa forma, foi enviada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Capes a proposta de Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica em maio de 2013, processo atualmente em fase de avaliação.

O representante da área de Ciências Agrárias apresentou o quadro de docentes doutores do *Campus* Araguatins, a estrutura de laboratórios, salas de aula e setor administrativo, e que mantém em funcionamento, desde a sua inauguração, quando ainda era Escola Agrotécnica Federal, o curso Técnico em Agropecuária e que, em 2014, serão formados os primeiros alunos do Curso de Bacharelado em Agronomia. Os outros professores da área presentes concordaram que existem condições para a oferta de um mestrado na área no *Campus* Araguatins com participação de docentes doutores de outros *campi* do IFTO. Em seguida, foi formada a comissão para elaboração do projeto pedagógico e do regulamento do curso para submissão a Capes no ano de 2014.

O Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Física, previsto para ser ofertado em 2015 se tornou inviável, principalmente devido à falta de docentes doutores na área. É necessário um quantitativo de, no mínimo, 10 doutores com boa produção científica na área da proposta do curso. O IFTO não tem tal quantitativo. Além disso, tem que ser submetido a CAPES para apreciação.

8. PLANO DE CAPACITAÇÃO DOS SERVIDORES

Para a implantação de novos cursos e, principalmente, cursos de pós-graduação, existe a necessidade de qualificar os servidores, especialmente o corpo docente. E, para que isto aconteça, faz-se necessário a qualificação *Stricto Sensu* nas diversas áreas. Assim sendo, o IFTO com seu quadro docente qualificado, ampliará os horizontes de atuação da Rede Profissional e Tecnológica no Tocantins sem deixar de ofertar educação profissional e tecnológica em todos os níveis e modalidades, sobretudo no nível médio, e com forte inserção nas licenciaturas e nos programas de formação continuada, reafirmando, desta maneira, a verticalização que é um dos princípios dos Institutos Federais, contribuindo para o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, focados no processo de geração e inovação tecnológica, o que possibilitará aprimoramento profissional de toda a comunidade tocantinense e, em especial,





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

todos os servidores do IFTO. Contudo, existe, também, um número reduzido de programas de Pós-Graduação na Região Norte, especialmente no Estado do Tocantins, o que tem dificultado o acesso dos servidores interessados em qualificar-se. Nesse sentido, faz-se necessário intensificar a atuação na área da pesquisa e pós-graduação no IFTO, com vistas a confirmar a verticalização.

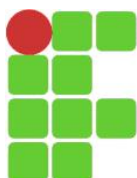
Um número elevado de docentes das Instituições de Ensino Superior da Região Norte não possui o título de doutor, em parte pela ausência, no passado recente, de políticas eficazes para recrutar candidatos titulados às vagas abertas por meio de concursos públicos. Qualificar esse quadro é parte do esforço que precisa ser feito para dotar a região dos recursos humanos para a pesquisa científica e tecnológica. São fundamentais, para tanto, políticas que garantam a oferta de um número muito maior de mestrados e doutorados interinstitucionais, recuperando a vocação original desses cursos para a redução de assimetrias regionais e flexibilizando a oferta, em casos específicos, por cursos com o conceito 4; a concessão de bolsas (pelo período de pelo menos três anos) aos docentes que buscam a qualificação em instituições de outras regiões do país (com ou sem estágio no exterior) e do exterior, alocando essas bolsas nas instituições de origem dos docentes ou nos Programas de Pós-Graduação que os recebem; flexibilizar a qualificação docente durante o estágio probatório, respeitada a autonomia das instituições; a viabilização econômica dos programas de pós-graduação em rede, que potencializam as competências distribuídas nas diferentes IES/IP-N; e a indução da abertura de doutorados em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional.

Diante disso, o IFTO tem buscado meios para efetivação de parceria de MINTER E DINTER e tem encontrado dificuldades como: instituições sem interesse para ofertar essas modalidades e as políticas públicas da CAPES, que cada vez mais dificultam a abertura de editais de financiamento para Minter e Dinter.

8.1. Mestrados e Doutorados Interinstitucionais

8.1.1. Programa de Pós-Graduação em Linguística – PROLING da Universidade Federal da Paraíba – CCHLA

Foi oferecido na modalidade MINTER para o IFTO tendo por objetivo a formação de pessoal qualificado cientificamente para o exercício das atividades profissionais de ensino e pesquisa na área de linguística em nível de Mestrado. Este programa teve início em 2007 com a publicação do edital no 01/2007 CAPES-SETEC e seu projeto final foi aprovado e homologado em outubro de 2007. O projeto contou com 21 professores aprovados, que desenvolveram seus projetos de pesquisa nas seguintes áreas de concentração: Teoria e Análise Linguística, Linguística e Práticas Sociais.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

8.1.2. Programa de Pós-Graduação em Educação – CE/Universidade Federal de Santa Maria

Está em andamento o MINTER em Educação IFTOxUFSM, aprovado pela CAPES em 2012, com o objetivo de proporcionar a formação de mestres em Educação atendendo demandas de pesquisas, articuladas com as diversas áreas do conhecimento e níveis educacionais, potencializando a produção de conhecimentos científicos vinculados às linhas de pesquisa e suas respectivas temáticas. Foram selecionados 20 servidores que já tiveram aulas no *Campus* Palmas e concluíram, no segundo semestre de 2013, os créditos do curso em Santa Maria-RS.

8.1.3. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Campina Grande – CEEI/COPELE

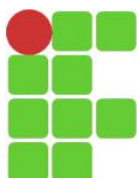
O IFTO, por meio do Edital 01/2008 da CAPES/SETEC de financiamento de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, submeteu uma proposta de realização de DINTER em Engenharia Elétrica que iniciou no segundo semestre de 2009. A área de concentração que foi disponibilizada pelo programa, para atender à demanda apresentada, foi de Sistemas Elétricos de Potência e Instrumentação Eletrônica, sendo ofertadas 20 vagas. Alguns alunos já defenderam suas teses e outros estão em fase de conclusão e devem defender até dezembro de 2013.

8.1.4. Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas/Universidade Federal do Tocantins-UFT

O IFTO estabeleceu uma parceria com a UFT para que os seus servidores possam se qualificar na área de Gestão e Avaliação de Políticas Públicas. Foram disponibilizadas 10 vagas para o segundo semestre de 2013 e mais 10 vagas serão disponibilizadas para o primeiro semestre de 2014. As aulas ocorrem mensalmente, aos finais de semana.

8.1.5. Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacional de Sistemas/ Universidade Federal do Tocantins-UFT

O IFTO estabeleceu uma parceria com a UFT para que os seus servidores possam se qualificar na área de Modelagem Computacional de Sistemas atendendo demandas de pesquisas,





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

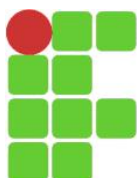
articuladas com as diversas áreas do conhecimento e níveis educacionais, potencializando a produção de conhecimentos científicos vinculados às Linhas de Pesquisa e suas respectivas temáticas. Foram disponibilizadas 20 vagas para o segundo semestre de 2013. As aulas estão ocorrendo mensalmente, aos finais de semana e no período de férias dos servidores.

8.1.6. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas – Unisinos

O IFTO estabeleceu uma parceria com a Unisinos com o objetivo de formar recursos humanos efetivamente capacitados a transformar a realidade das organizações onde atuam, colaborando para o desenvolvimento regional e a geração de ações de empreendedorismo e inovação no âmbito da Engenharia de Produção e Sistemas. O processo seletivo ocorreu no segundo semestre de 2013, com previsão de início das aulas em janeiro de 2014.

8.1.7. Programa de Pós-Graduação em Educação/ PPGEdu – Unisinos

O IFTO estabeleceu uma parceria com a Unisinos para qualificação de educadores, contribuindo decisivamente para o campo científico da educação no desenvolvimento regional, nacional e internacional. O PPGEdu Unisinos desenvolve pesquisas nas áreas de Educação, História e Políticas, Formação de Professores, Currículo e Práticas Pedagógicas e Educação, Desenvolvimento e Tecnologias. O processo seletivo deve ocorrer no segundo semestre de 2014 com previsão de início das aulas em 2015.

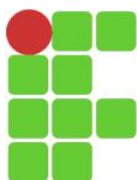




**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

9. REFERÊNCIAS

- BACHELARD, G. *A formação do espírito científico*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BACON, F. *Bacon - Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- BUNGE, M. *Filosofia da Física*. Lisboa: Edições 70, 1973.
- DELIZOICOV, D. (2004). Pesquisa em ensino de ciências como ciências humanas aplicadas. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, 21(2), pp. 145-175.
- FEYERABEND, P. *Contra o método*. Lisboa: Relógio D' Água, 1993.
- HANSON, N. R. Observação e interpretação. In: MORGENBESSER, S. *Filosofia da ciência*. São Paulo: Cultrix, 1978.
- IBGE – Banco de Dados – Estados, disponível em <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=to>
- KHALICK, F.A., LEDERMAN, N.G. Improving science teacher's conceptions of nature of science: a critical review of the literature. *International Journal of Science Education*. v. 22, n. 7, p. 665-701, 2000.
- KUHN, T.S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- LAKATOS, I. *La metodología de los programas de investigación científica*. Madrid: Alianza, 1989.
- LAUDAN, L. *Progress and its problems*. Berkeley: University of California Press, 1977.
- PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI - 2006-2011: Aprovado através da Resolução Nº 21/2006 -CD/ETF-Palmas, de 18 de outubro de 2006 ,Convalidação Resolução Nº 03/2007-CD/ETF-Palmas, de 29 de outubro de 2007, ETFTO: Palmas, Outubro de 2007.
- PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI:2007/2011, EAFA: Araguatins, 2007.
- POPPER, K.R. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Cultrix, 1993.
- PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL: Aprovado pela da Resolução Nº 09-CD/ETF-Palmas, de 29/04/2008, ETFTO: Palmas, 2007.
- REZENDE, F.; SOUZA BARROS, S.; LOPES, A. M. A.; ARAÚJO, R. S. InterAge: Um ambiente virtual construtivista para formação continuada de professores de Física. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, 20(3): pp. 372-390, 2003.
- SEPLAN – Governo do Tocantins, Publicações – PIB do Tocantins 2006, disponível em http://www.seplan.to.gov.br/seplan/br/download/20081125164324-pib_tocantins_2006.pdf





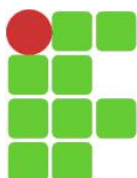
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

TOULMIN, S. *Human Understanding*. Princeton: Princeton University Press, 1972.

Palmas, 16 de dezembro de 2013.

Francisco Nairton do Nascimento
Reitor do Instituto Federal do Tocantins

*Versão original assinada.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

ANEXO 1 – ESTATUTO

Nº 159, quinta-feira, 20 de agosto de 2009

Diário Oficial da União - Seção 1

ISSN 1677-7042

11



contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, educação, tecnologia e ser humano.

Art. 30. As ofertas educacionais do Instituto Federal de Sergipe estão organizadas através da formação inicial e continuada de trabalhadores, da educação profissional técnica de nível médio e da educação superior de graduação e de pós-graduação.

Parágrafo único. O Instituto Federal de Sergipe, na definição de suas propostas político-pedagógicas, voltadas para a educação e a produção científico-tecnológica, adotará medidas eficientes para garantir a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão no âmbito de suas ações.

CAPÍTULO II
DA EXTENSÃO

Art. 31. As ações de extensão constituem um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, para viabilizar uma relação transformadora entre o Instituto Federal de Sergipe e a sociedade.

Art. 32. As atividades de extensão têm como objetivo apoiar o desenvolvimento social através da oferta de cursos e realização de atividades específicas.

CAPÍTULO III
DA PESQUISA E INOVAÇÃO

Art. 33. As ações de pesquisa constituem um processo educativo para a investigação e o empreendedorismo, visando à inovação e à solução de problemas científicos e tecnológicos, envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, com vistas ao desenvolvimento econômico, social e cultural.

Art. 34. As atividades de pesquisa têm como objetivo formar recursos humanos para a investigação, a produção, o empreendedorismo e a difusão de conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos, sendo desenvolvidas em articulação com o ensino e a extensão, ao longo de toda a formação profissional.

TÍTULO IV
DA COMUNIDADE ACADÊMICA

Art. 35. A comunidade acadêmica do Instituto Federal de Sergipe é composta pelos corpos discente, docente e técnico-administrativo.

Parágrafo único. Fica assegurado, no âmbito do Instituto Federal de Sergipe, o direito de os segmentos da comunidade acadêmica se organizarem e se mobilizarem na defesa de seus direitos e da educação em geral, nos limites da legislação em vigor.

CAPÍTULO I
DO CORPO DISCENTE

Art. 36. O corpo discente do Instituto Federal de Sergipe é constituído por alunos matriculados nos diversos cursos e programas oferecidos pela Instituição.

§ 1º Os alunos do Instituto Federal de Sergipe que cumprirem integralmente o currículo dos cursos e programas farão jus à diplomação ou certificado na forma e nas condições previstas na legislação vigente e no regulamento da instituição.

§ 2º Os alunos em regime de matrícula especial somente farão jus à declaração das disciplinas cursadas ou das competências adquiridas.

§ 3º As questões relacionadas às exigências para ingresso, permanência, transferência, sistema de avaliação, estágio, bem como os direitos e deveres dos discentes, serão definidas no regulamento da instituição, de acordo com a legislação vigente.

Art. 37. Somente os alunos com matrícula regular ativa nos cursos técnicos de nível médio, de graduação e de pós-graduação, poderão votar e ser votados para as representações de interesse dos discentes, para eleição dos representantes do Conselho Superior, bem como participar dos processos eleivos para escolha do Reitor e Diretores-Gerais dos Campi.

CAPÍTULO II
DO CORPO DOCENTE

Art. 38. O corpo docente é constituído pelos professores integrantes do quadro permanente de pessoal do Instituto Federal de Sergipe, regidos pelo Regime Jurídico Único, e demais professores admitidos na forma da lei.

Art. 39. Somente os servidores docentes do quadro ativo permanente de pessoal do Instituto Federal de Sergipe votarão e poderão ser votados para as representações dos docentes no Conselho Superior, bem como participar dos processos eleivos para escolha do Reitor e Diretores-Gerais dos Campi.

CAPÍTULO III
DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Art. 40. O corpo técnico-administrativo é constituído pelos servidores integrantes do quadro permanente de pessoal do Instituto Federal de Sergipe, regidos pelo Regime Jurídico Único, que exerçam atividades de apoio técnico, administrativo e operacional.

Art. 41. Somente os servidores técnico-administrativos do quadro ativo permanente de pessoal do Instituto Federal de Sergipe votarão e poderão ser votados para as representações dos técnico-administrativos no Conselho Superior, bem como participar dos processos eleivos para escolha do Reitor e Diretores-Gerais dos Campi.

CAPÍTULO IV
DO REGIME DISCIPLINAR

Art. 42. O regime disciplinar do corpo discente é estabelecido em regulamento próprio aprovado pelo Conselho Superior.

Art. 43. O regime disciplinar do corpo docente e técnico-administrativo do Instituto Federal de Sergipe observa as disposições legais, normas e regulamentos sobre a ordem disciplinar e sanções aplicáveis, bem como os recursos cabíveis, previstos pela legislação federal.

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>, pelo código 00012009082000011

TÍTULO V
DOS DIPLOMAS, CERTIFICADOS E TÍTULOS

Art. 44. O Instituto Federal de Sergipe expedirá e registrará seus diplomas em conformidade com o § 3º do art. 2º da Lei nº 11.892/2008 e emitirá certificados a alunos concluintes de cursos e programas.

Art. 45. No âmbito de sua atuação, o Instituto Federal de Sergipe funciona como instituição acreditadora e certificadora de competências profissionais, nos termos da legislação vigente.

Art. 46. O Instituto Federal de Sergipe poderá conferir títulos de Mérito Acadêmico, conforme disciplinado no Regimento Geral.

TÍTULO VI
DO PATRIMÔNIO

Art. 47. O patrimônio do Instituto Federal de Sergipe é constituído por:

- I. bens e direitos que compõem o patrimônio da Reitoria e de cada um dos Campi que o integram;
- II. bens e direitos que vier a adquirir;
- III. doações ou legados que receber;
- IV. incorporações que resultem de serviços por ele realizados.

Parágrafo único. Os bens e direitos do Instituto Federal de Sergipe devem ser utilizados ou aplicados, exclusivamente, para a consecução de seus objetivos, não podendo ser alienados, exceto nos casos e condições permitidos em lei.

TÍTULO VII
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 48. O Instituto Federal de Sergipe, conforme suas necessidades específicas, poderá constituir órgãos colegiados de natureza normativa e consultiva e comissões técnicas e/ou administrativas.

Art. 49. A alteração do presente estatuto exigirá quorum qualificado de 2/3 dos integrantes do Conselho Superior, mediante deliberação em sessão convocada exclusivamente para tal fim.

Parágrafo único. A convocação da sessão para os fins do caput será feita pelo Reitor ex officio ou pela maioria simples dos membros do Conselho Superior.

Art. 50. Os casos omissos neste Estatuto serão submetidos à apreciação pelo Conselho Superior do Instituto Federal de Sergipe.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

PORTARIA Nº 195, DE 19 DE AGOSTO DE 2009

A REITORIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS, nomeada pela Portaria Nº 35/2009 do Ministério da Educação, publicada no Diário Oficial da União de 08/01/2009, no uso de suas atribuições legais e regimentais, resolve:

Art. 1º - Aprovar o Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins conforme anexo.

Art. 2º - Esta portaria entra em vigor a partir desta data.

MARIA DA GLÓRIA SANTOS LAIA

ANEXO

ESTATUTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

TÍTULO I
DA INSTITUIÇÃO

Capítulo I

Da Natureza e Das Finalidades

Art. 1º O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS - IFTO, instituição criada nos termos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, vinculados ao Ministério da Educação, possui natureza jurídica de autarquia, sendo detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

§ 1º. O IFTO está domiciliado na sede de sua Reitoria, situada na Avenida Teófilo Segurado, s/n, Edifício Carpe Diem, lote 03, 7º andar, sala 708, Plano Diretor Sul, Palmas/TO, CEP 77015-002.

§ 2º. O IFTO é uma instituição de educação básica, profissional e superior, pluricurricular, multi campi e descentralizada, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos na sua prática pedagógica. Tem como sedes para os fins da legislação educacional as seguintes unidades:

Reitoria, sediada no endereço indicado no parágrafo 1º deste artigo;

Campus Palmas, situado na quadra 310 sul, Avenida NS-10, esquina com avenida LO-05, sem número, Plano Diretor Sul, Palmas/TO, CEP: 77021-000; Campus Paraíso, situado no Distrito Agroindustrial, BR 153, Km 480, Paraíso do Tocantins/TO, CEP 77600-000;

Campus Araguatins, situado no Povoado Santa Tereza, Km 05, zona Rural de Araguatins, CEP 77950-000;

Campus Araguaína, situado na Avenida Amazonas, esquina com Avenida Araguaia, Qd. 53, Lt. 01, Bairro da Cima, Araguaína/TO, CEP 77826-170;

Campus Porto Nacional, situado na Avenida Tocantins AT, Loteamento Mãe Dedé, CEP 77500-000;

Campus Gurupi, situado na Alameda Madrid com Rua Sargento, Qd AP5, setor Sevilha, Gurupi/TO, CEP 77400-000.

§ 3º. Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFTO é equiparado às universidades federais.

§ 4º. O IFTO possui limite de atuação territorial para criar e extinguir cursos, bem como para registrar diplomas dos cursos por ele oferecidos, circunscrito ao Estado do Tocantins, aplicando-se, no caso da oferta de ensino a distância, legislação específica.

Art. 2º O IFTO rege-se pelos atos normativos mencionados no caput do

Art. 1º, pela legislação federal e pelos seguintes instrumentos normativos:

- I. Estatuto;
- II. Regimento Geral;
- III. Resoluções do Conselho Superior e
- IV. Atos da Reitoria.

Capítulo II
Dos Princípios, Das Finalidades e Características, Dos Objetivos

Art. 3º - O IFTO, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores:

III. compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;

IV. verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;

V. eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais;

IV. inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas; e

V. natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

Art. 4º O IFTO tem as seguintes finalidades e características:

I. ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II. desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III. promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão; IV. orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do IFTO;

V. constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências em geral e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento do espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI. qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII. desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII. realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; e

IX. promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Art. 5º O IFTO tem os seguintes objetivos:

I. ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II. ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III. realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV. desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V. estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho, renda e emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e

VI. ministrar em nível de educação superior: a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia; b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

d) cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.



Av. Joaquim Leotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS



12

ISSN 1677-7042

Diário Oficial da União - Seção 1

Nº 159, quinta-feira, 20 de agosto de 2009

e) cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação tecnológica.

Art. 6º No desenvolvimento da sua ação acadêmica, o IFTO, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para a educação profissional técnica de nível médio, e o mínimo de 20% (vinte por cento) das vagas para cursos de licenciatura e/ou programas especiais de formação pedagógica, ressalvado o caso previsto no §2º da Lei nº. 11.892/2008.

Capítulo III

Da Organização Administrativa

Art. 7º A organização geral do IFTO compreende:

I. COLEGIADOS

a) Conselho Superior;

b) Colégio de Dirigentes;

II. REITORIA

a) Gabinete;

b) Pró-Reitorias:

i) Pró-Reitoria de Ensino;

ii) Pró-Reitoria de Extensão;

iii) Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação;

iv) Pró-Reitoria de Administração e

v) Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

c) Diretorias Sistêmicas;

d) Auditoria Interna;

e) Procuradoria Federal.

III. Dos Campi, que para fins da legislação educacional, são considerados Sedes.

§ 1º O detalhamento da estrutura organizacional do IFTO, as competências das unidades administrativas e as atribuições dos respectivos dirigentes serão estabelecidas no seu Regimento Geral.

§ 2º O Regimento Geral poderá dispor sobre a estruturação e funcionamento de outros órgãos colegiados que tratem de temas específicos vinculados à reitoria e às pró-reitorias.

TÍTULO II

DA GESTÃO

Capítulo I

Dos Órgãos Colegiados

Seção I

Do Conselho Superior

Art. 8º O Conselho Superior, de caráter consultivo e deliberativo, é o órgão máximo do IFTO, tendo a seguinte composição:

I. O Reitor, como presidente;

II. Representação de 1/3 (um terço) do número de Campi, destinada aos servidores docentes, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental;

III. Representação de 1/3 (um terço) do número de Campi, destinada aos servidores técnico-administrativos, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental;

IV. Representação de 1/3 (um terço) do número de Campi, destinada aos servidores técnico-administrativos, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental;

V. 02 (dois) representantes dos egressos e igual número de suplentes;

VI. 06 (seis) representantes da sociedade civil, sendo 02 (dois) indicados por entidades patronais, 02 (dois) indicados por entidades dos trabalhadores, 02 (dois) representantes do setor público e/ou empresas estatais, designados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica;

VII. 01 (um) representante e 01 (um) suplente do Ministério da Educação, designado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica;

VIII. Representação de 1/3 (um terço) dos diretores-gerais de Campi, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco), e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental;

§ 1º Os membros do Conselho Superior (titulares e suplentes), de que tratam os incisos I, III, IV, V e VIII serão designados por ato do Reitor.

§ 2º Os mandatos serão de 02 (dois) anos, permitida uma recondução para o período imediatamente subsequente, excetuando-se os membros natos, de que tratam os incisos I, VIII.

§ 3º Com relação aos membros de que tratam os incisos II, III e IV, cada Campus que compõe o IFTO poderá ter no máximo 01 (uma) representação por categoria.

§ 4º Serão membros vitalícios do Conselho Superior todos os ex-Reitores do IFTO, sem direito a voto.

§ 5º Ocorrendo o afastamento definitivo de qualquer dos membros do Conselho Superior, assumirá o respectivo suplente para a complementação ou indicação do mandato originalmente estabelecido, realizando-se nova eleição para escolha de suplentes.

§ 6º O Conselho Superior reunir-se-á, ordinariamente, a cada três meses e, extraordinariamente, quando convocado por seu Presidente ou por 2/3 (dois terços) de seus membros.

Art. 9º Compete ao Conselho Superior:

I. deliberar sobre a política educacional;

II. deliberar, aprovar as normas e coordenar o processo de consulta à comunidade escolar para escolha do Reitor do IFTO e dos Diretores-Gerais dos Campi, em consonância com o estabelecido nos artigos 12 e 13 da Lei nº. 11.892/2008;

III. aprovar os planos de desenvolvimento institucional e de ação e apreciar a proposta orçamentária anual;

IV. aprovar o projeto político-pedagógico, a organização didática, regulamentos internos e normas disciplinares;

V. aprovar normas relativas à acreditação e à certificação de competências profissionais, nos termos da legislação vigente;

VI. autorizar o Reitor a conferir títulos de mérito acadêmico;

VII. apreciar as contas do exercício financeiro e o relatório de gestão anual, emitindo parecer conclusivo sobre a propriedade e regularidade dos registros;

VIII. deliberar sobre taxas, emolumentos e contribuições por prestação de serviços em geral a serem cobrados pelo IFTO;

IX. autorizar a criação, alteração curricular e extinção de cursos no âmbito do IFTO, bem como o registro de diplomas;

X. aprovar a estrutura administrativa e o regimento geral do IFTO, observados os parâmetros definidos pelo Governo Federal e legislação específica;

XI. deliberar sobre questões submetidas à sua apreciação.

Seção II

Do Colégio de Dirigentes

Art. 10. O Colégio de Dirigentes, de caráter consultivo, é o órgão de apoio ao processo decisório da Reitoria, possuindo a seguinte composição:

I. o Reitor, como presidente;

II. os Pró-Reitores; e

III. os Diretores-Gerais dos Campi.

Parágrafo único. O Colégio de Dirigentes reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, quando convocado por seu Presidente ou por 2/3 (dois terços) de seus membros.

Art. 11. Compete ao Colégio de Dirigentes:

I. apreciar e recomendar a distribuição interna de recursos;

II. apreciar e recomendar as normas para celebração de acordos, convênios e contratos, bem como para elaboração de cartas de intenção ou de documentos equivalentes;

III. apresentar a criação e alteração de funções e órgãos administrativos da estrutura organizacional do IFTO;

IV. apreciar e recomendar o calendário de referência anual;

V. apreciar e recomendar normas de aperfeiçoamento da gestão; e

VI. apreciar os assuntos de interesse da administração do IFTO a ele submetido.

Capítulo II

Da Reitoria

Art. 12. O IFTO será dirigido por um Reitor, escolhido em processo eleitoral pelos servidores do quadro ativo permanente (docentes e técnicos-administrativos) e pelos estudantes regularmente matriculados, nomeado na forma da legislação vigente, para um mandato de 04 (quatro) anos, contados da data da posse, permitida uma recondução.

Parágrafo único. O ato de nomeação a que se refere o caput levará em consideração a indicação feita pela comunidade escolar, mediante processo eleitoral, nos termos da legislação vigente.

Art. 13. Ao Reitor compete representar o IFTO, em juízo ou fora dele, bem como administrar, gerir, coordenar e superintender as atividades da Instituição.

Parágrafo único. Nos impedimentos e nas ausências eventuais do Reitor, a Reitoria será exercida pelo seu substituto legal designado na forma da legislação pertinente.

Art. 14. A vacância do cargo de Reitor decorrerá de:

I. exoneração em virtude de processo disciplinar;

II. demissão, nos termos da Lei nº. 8.112, de 11 de dezembro de 1990;

III. posse em outro cargo incompatível;

IV. falecimento;

V. renúncia;

VI. aposentadoria; ou

VII. término do mandato.

Art. 15. A Reitoria é o órgão executivo do IFTO, cabendo-lhe a administração, coordenação e supervisão de todas as atividades da Autarquia.

Art. 16. O IFTO tem administração de forma descentralizada, por meio de gestão delegada, em consonância com os termos do art. 9º da Lei nº. 11.892/2008, conforme disposto no Regimento Geral.

Parágrafo único. Os Diretores-Gerais dos Campi respondem solidariamente com o Reitor por seus atos de gestão, no limite da delegação.

Seção I

Do Gabinete

Art. 17. O Gabinete, dirigido por um Chefe nomeado pelo Reitor, é o órgão responsável por organizar, assistir, coordenar, fomentar e articular a ação política e administrativa da Reitoria.

Art. 18. O Gabinete disporá de órgãos de apoio imediato, de Procuradoria Jurídica e de Assessorias Especiais.

Seção II

Das Pró-Reitorias

Art. 19. As Pró-Reitorias do IFTO, dirigidas por Pró-Reitores nomeados pelo Reitor, são órgãos executivos que planejam, superintendem, coordenam, fomentam e acompanham as atividades referentes às seguintes dimensões:

I - À Pró-Reitoria de Ensino compete planejar, desenvolver, controlar e avaliar a execução das políticas de ensino homologadas pelo Conselho Superior e, a partir de orientações do Reitor e em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação, promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão em todos os Campi;

II - À Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação compete planejar, coordenar e supervisionar as atividades de pós-graduação e dar incentivo e apoio à pesquisa; ampliar os cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, mestrados e doutorados, financiados pela CAPES/SETEC; implantar e consolidar as práticas de pesquisa, visando o fortalecimento das mesmas no IFTO;

III - À Pró-Reitoria de Extensão compete articular e coordenar as atividades de extensão de diversos setores do IFTO através de programas, projetos, prestação de serviços, atividades culturais, cursos e eventos em todas as suas áreas de atuação;

IV - À Pró-Reitoria de Administração compete viabilizar as ações que envolvam os setores orçamentários e financeiros do IFTO, cuidar de todos os destaques orçamentários destinados ao IFTO, conforme descentralizações realizadas pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), trabalhar de forma conjunta com todas as outras Pró-Reitorias, Diretorias Gerais dos Campi e Gabinete;

V - À Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional compete fortalecer a identidade institucional, propor alternativas organizacionais que visam o constante aperfeiçoamento da gestão, expandir, ampliar, construir e/ou reformar e contribuir para a descentralização e melhoria da gestão do IFTO.

Seção III

Das Diretorias Sistêmicas

Art. 20. As diretorias sistêmicas, dirigidas por Diretores nomeados pelo Reitor, são órgãos responsáveis por planejar, coordenar, executar e avaliar os projetos e atividades na sua área de atuação.

Seção IV

Da Auditoria Interna

Art. 21. A Auditoria Interna é o órgão de controle responsável por fortalecer e assessorar a gestão, bem como racionalizar as ações do IFTO e prestar apoio, dentro de suas especificidades no âmbito da Instituição, aos Órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e ao Tribunal de Contas da União, respeitada a legislação pertinente.

Seção V

Da Procuradoria-Geral

Art. 22. A Procuradoria Federal é o órgão de execução da Procuradoria-Geral Federal responsável pela representação judicial e extrajudicial e pelas atividades de consultoria e assessoramento jurídico, apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inservendo-se em divida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial, observada a legislação pertinente.

Capítulo III

Dos Campi

Art. 23. Os Campi do IFTO são administrados por Diretores-Gerais e têm seu funcionamento estabelecido pelo Regimento Geral.

Parágrafo único. Os Diretores-Gerais são escolhidos e nomeados de acordo com o que determina o art. 13 da Lei nº. 11.892/2008, para mandato de 04 (quatro) anos, contados da data da posse, permitida uma recondução.

TÍTULO III

DO REGIME ACADÊMICO

Capítulo I

Do Ensino

Art. 24. O currículo do IFTO está fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto político-institucional, sendo norteado pelos princípios da estética, da liberdade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, educação, tecnologia e ser humano.

Art. 25. As ofertas educacionais do IFTO estão organizadas através da formação inicial e continuada de trabalhadores da educação profissional técnica de nível médio e da educação superior de graduação e de pós-graduação.

Capítulo II

Da Extensão

Art. 26. As ações de extensão constituem um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, para viabilizar uma relação transformadora entre o IFTO e a sociedade.

Art. 27. As atividades de extensão têm como objetivo apoiar o desenvolvimento social através da oferta de cursos e realização de atividades específicas.

Capítulo III

Da Pesquisa e Inovação

Art. 28. As ações de pesquisa constituem um processo educativo para a investigação e o empreendedorismo, visando à inovação e à solução de problemas científicos e tecnológicos, envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, com vistas ao desenvolvimento social.

Art. 29. As atividades de pesquisa têm como objetivo formar recursos humanos para a investigação, a produção, o empreendedorismo e a difusão de conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos, sendo desenvolvidas em articulação com o ensino e a extensão, ao longo de toda a formação profissional.

TÍTULO IV

DA COMUNIDADE ACADÊMICA

Art. 30. A comunidade acadêmica do IFTO é composta pelos corpos discente, docente e técnico-administrativo.

Capítulo I

Do Corpo Discente

Art. 31. O corpo discente do IFTO é constituído por alunos matriculados nos diversos cursos e programas oferecidos pela instituição.

§ 1º. Os alunos do IFTO que cumprirem integralmente o currículo dos cursos e programas farão jus a diploma ou certificado na forma e nas condições previstas na organização didática.

§ 2º. Os alunos em regime de matrícula especial somente farão jus à declaração das disciplinas cursadas ou das competências adquiridas.

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>, pelo código 0001200908200012

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

Nº 159, quinta-feira, 20 de agosto de 2009

Diário Oficial da União - Seção 1

ISSN 1677-7042

13



Art. 32. Somente os alunos com matrícula regular ativa nos cursos técnicos de nível médio, de graduação e de pós-graduação, poderão votar e serem votados para as representações discentes do Conselho Superior, bem como participar dos processos eleivos para escolha do Reitor e Diretores-Gerais dos Campi.

Capítulo II
Do Corpo Docente

Art. 33. O corpo docente é constituído pelos professores integrantes do quadro permanente de pessoal do IFTO, regidos pelo Regime Jurídico Único, e demais professores admitidos na forma da lei.

Capítulo III
Do Corpo Técnico-Administrativo

Art. 34. O corpo técnico-administrativo é constituído pelos servidores integrantes do quadro permanente de pessoal do IFTO, regidos pelo Regime Jurídico Único, que exerçam atividades de apoio técnico, administrativo e operacional.

Capítulo IV
Do Regime Disciplinar

Art. 35. O regime disciplinar do corpo discente é estabelecido em regulamento próprio aprovado pelo Conselho Superior.

Art. 36. O regime disciplinar do corpo docente e técnico-administrativo do IFTO observa as disposições legais, normas e regulamentos sobre a ordem disciplinar e sanções aplicáveis, bem como os recursos cabíveis, previstos pela legislação federal.

TÍTULO V
DOS DIPLOMAS, CERTIFICADOS E TÍTULOS

Art. 37. O IFTO expedirá e registrará seus diplomas em conformidade com o § 3º do art. 2º da Lei nº 11.892/2008 e emitirá certificados a alunos concluintes de cursos e programas.

Art. 38. No âmbito de sua atuação, o IFTO funciona como instituição acreditadora e certificadora de competências profissionais, nos termos da legislação vigente.

Art. 39. O IFTO poderá conferir títulos de Mérito Acadêmico, conforme disciplinado no Regimento Geral.

TÍTULO VI
DO PATRIMÔNIO

Art. 40. O patrimônio do IFTO é constituído por:

- I. bens e direitos que compõem o patrimônio da Reitoria e de cada um dos Campi que o integram;
- II. bens e direitos que vier a adquirir;
- III. doações ou legados que receber; e
- IV. incorporações que resultem de serviços por ele realizados.

Parágrafo único. Os bens e direitos do IFTO devem ser utilizados ou aplicados, exclusivamente, para a consecução de seus objetivos, não podendo ser alienados, exceto nos casos e condições permitidos em lei.

TÍTULO VII
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 41. O IFTO poderá, conforme suas necessidades específicas, constituir órgãos colegiados de natureza normativa e consultiva e comissões técnicas e/ou administrativas.

Art. 42. A alteração do presente estatuto exigirá quorum qualificado de 2/3 (dois terços) dos integrantes do Conselho Superior, mediante deliberação em sessão convocada exclusivamente para tal fim.

Parágrafo Único. A convocação da sessão para fins do caput será feita pelo Reitor ex officio ou pela maioria simples dos membros do Conselho Superior.

Art. 43. Os casos omissos neste Estatuto serão submetidos à apreciação pelo Conselho Superior do IFTO.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

RETIFICAÇÕES

No artigo 1º das Portarias Nº 199, 200, 201 e 202, de 20/07/2009, publicadas no Diário Oficial da União de 22/07/2009, Seção 1, páginas 45/46, onde se lê: "Rua Barão de Souza Leão, Nº 1647, Bairro Boa Viagem, Município de Recife", leia-se: "Rua Dom Bosco Leão, Nº 1.329, Bairro Boa Vista, Município de Recife".

No artigo 1º da Portaria Nº 152, de 12/06/2009, publicada no Diário Oficial da União de 15/06/2009, Seção 1, página 1, onde se lê: "Rua Goiás, Nº 100, Ilhotas, no Município de Teresina", leia-se: "Rua Governador Joca Pires, Nº 1000, Bairro Fátima, no Município de Teresina".

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

PORTARIA Nº 1.267, DE 19 DE AGOSTO DE 2009

A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, nomeada pela Portaria Nº 712, de 21 de outubro de 2008, publicada no Diário Oficial da União de 22 de outubro de 2008, Seção 02, Página 02, no uso de suas atribuições legais e observado o disposto nos seguintes fundamentos legais: o art. 214 da Constituição Federal, a Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000, o Decreto Nº 6.170, de 25 de julho de 2007 e alterações posteriores, a Lei Nº 11.897 de 30 de dezembro de 2008, Portaria Interministerial Nº 127 e alterações posteriores, a Lei Nº 11.768, de 14 de agosto de 2008 e Decreto 6.752 de 28 de janeiro de 2009 e Decreto 6.808 de 27 de março de 2009, resolve:

Art. 1º - Descartar, por destaque, crédito orçamentário da ação 8282 - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, conforme anexo, obedecendo à seguinte classificação orçamentária:

Funcional Programática: 12.364.1073.8282.0001

Fonte de Recursos: 0112915030

PTRES: 020888

Art. 2º - A transferência orçamentária será efetuada em parcela única e o recurso financeiro repassado, de forma condicionada, no momento da transferência, à liquidação da despesa no SIAFI pela Instituição, de acordo com o estabelecido no Decreto 6.752 de 28 de janeiro de 2009 e Decreto 6.808 de 27 de março de 2009.

ANEXO

Nº	Processos: Nº SIOCC e Registro SAPIEnS	Entidade Mantenedora e Instituição de Ensino Superior	Curso, Modalidade, Habilitação	Vagas e turno	Endereço
01	23000.002391/2007-87 20060010576	Fundação Educacional Guaxupé Centro Universitário da Fundação Educacional Guaxupé	Matemática, licenciatura	60 vagas totais anuais, noturno	Avenida Dona Floriana, Nº 463, Centro, Guaxupé - MG
02	23000.002571/2007-69 20060010820	Associação de Ensino Superior do Centro Oeste Instituto de Ensino Superior do Centro Oeste	Letras, licenciatura, habilitação em Língua Portuguesa e Respostas Literárias, do Ensino de 1º ao 9º ano	100 vagas totais anuais, diurno e noturno	QS 05, Rua 300, lote 01, Águas Claras, Região Administrativa XX, Brasília - DF
03	23000.007158/2007-91 20070001790	Centro Nordestino de Ensino Superior Ltda Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba	Fisioterapia, bacharelado	100 vagas totais anuais, diurno	Praça Dom Ulrico, Nº 56, Centro, João Pessoa - PB

PORTARIA Nº 1.269, DE 19 DE AGOSTO DE 2009

A Secretária de Educação Superior, usando da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, e tendo em vista o Relatório SESu/DESUP/COREG nº 329/2009, da Diretoria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, conforme consta do Processo nº 23000.0117961/2006-26, Registro SAPIEnS nº 200600006638, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Autorizar o curso de Nutrição, bacharelado, com cem (100) vagas totais, nos turnos diurno e noturno, a ser ministrado pela Faculdade de Educação São Francisco, na Rua Abílio Monteiro, nº 1.751, bairro do Engenho, na cidade de Pedreiras, no Estado do Maranhão, mantida pelo Colégio São Francisco, com sede na cidade de Pedreiras, no Estado do Maranhão.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARIA PAULA DALLARI BUCCI

PORTARIA Nº 1.270, DE 19 DE AGOSTO DE 2009

A Secretária de Educação Superior, usando da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, e tendo em vista o Relatório SESu/DESUP/COREG nº 332/2009, da Diretoria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, conforme consta do Processo nº 23000.011973/2006-73, Registro SAPIEnS nº 200600003658, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Autorizar o curso de Psicologia, bacharelado, com 200 (duzentas) vagas totais anuais, nos turnos diurno e noturno, a ser ministrado pela Faculdade Pitágoras de São Luiz, na Avenida Daniel

de La Touche, nº 23, Jardim Buriti II, Bairro Olho D'Água, na cidade de São Luís, no Estado do Maranhão, mantida pela Pitágoras - Sistema de Educação Superior Sociedade Ltda., com sede na cidade de Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARIA PAULA DALLARI BUCCI

PORTARIA Nº 1.271, DE 19 DE AGOSTO DE 2009

A Secretária de Educação Superior, usando da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, e tendo em vista o Relatório SESu/DESUP/COREG nº 336/2009, da Diretoria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, conforme consta do Processo nº 23000.004030/2007-75, Registro SAPIEnS nº 20060013102, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Autorizar o curso de Sistemas de Informação, bacharelado, com 120 (cento e vinte) vagas totais anuais, no turno noturno, a ser ministrado pela Faculdade Integrada Tiradentes, na Avenida Gustavo Paiva, nº 5.017, bairro Cruz das Almas, na cidade de Maceió, no Estado de Alagoas, mantida pela Sociedade de Educação Tiradentes S/S Ltda., com sede na cidade de Aracaju, no Estado do Sergipe.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARIA PAULA DALLARI BUCCI

Parágrafo Único - O saldo dos créditos orçamentários descentralizados e não empenhados, deverá ser devolvido a Secretaria de Educação Superior, no exercício financeiro de 2009, com base no art. 27 do Decreto 93.872/86.

Art. 3º - O monitoramento da execução, referente à ação 8282 - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, será realizado pela Diretoria de Desenvolvimento da Rede de Instituições Federais de Ensino Superior - DIFES/SESu.

Art. 4º - Os créditos descentralizados por destaque integrarão as prestações de contas anuais das IFES, a serem apresentadas aos órgãos de controle interno e externo nos termos da legislação vigente.

Art. 5º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura.

MARIA PAULA DALLARI BUCCI

ANEXO

Crédito Orçamentário da Ação 8282 - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI.

Unidade	Processo nº	Valor Total(R\$)	Nota de Crédito
UNIVASF	23000.005886/2009-52	477.206,40	2009NC000864
UNIVASF	23000.005914/2009-17	419.252,44	2009NC000865
UNIVASF	23000.005910/2009-21	828.140,37	2009NC000866
UNIVASF	23000.005877/2009-39	350.929,59	2009NC000867
UNIVASF	23000.005905/2009-18	1.496.713,18	2009NC000868
UNIVASF	23000.005915/2009-53	343.856,00	2009NC000869
UNIVASF	23000.005882/2009-41	226.677,08	2009NC000870
UNIVASF	23000.005912/2009-10	226.677,08	2009NC000871
UNIVASF	23000.005883/2009-56	439.126,57	2009NC000872
UNIVASF	23000.005893/2009-21	226.677,08	2009NC000873

PORTARIA Nº 1.268 DE 19 DE AGOSTO DE 2009

A Secretária de Educação Superior, usando da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto 6.303, de 12 de dezembro de 2007, e tendo em vista o Relatório SESu/DESUP/COREG nº 372/2009, da Diretoria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Reconhecer os cursos ministrados pelas instituições de ensino superior nos endereços discriminados na planilha anexa, com o número de vagas e turnos referidos, nos termos do disposto no artigo 10, § 7º, do Decreto Nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

Parágrafo Único. O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para os cursos ministrados nos respectivos endereços mencionados na planilha anexa.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARIA PAULA DALLARI BUCCI

PORTARIA Nº 1.272, DE 19 DE AGOSTO DE 2009

A Secretária de Educação Superior, usando da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, e tendo em vista o Relatório SESu/DESUP/COREG nº 337/2009, da Diretoria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, conforme consta do Processo nº 23000.006262/2007-75, Registro SAPIEnS nº 20070000584, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Autorizar o curso de Psicologia, bacharelado, com 100 (cem) vagas totais anuais, nos turnos diurno e noturno, a ser ministrado pelo Centro Universitário Monte Serrat, na Avenida Rangel Pestana, nº 99, bairro Vila Mathias, na cidade de Santos, no Estado de São Paulo, mantido pela Associação Educacional do Litoral Paulista, com sede na cidade de Santos, no Estado de São Paulo.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARIA PAULA DALLARI BUCCI

PORTARIA Nº 1.273, DE 19 DE AGOSTO DE 2009

A Secretária de Educação Superior, usando da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, e tendo em vista o Relatório SESu/DESUP/COREG nº 338/2009, da Diretoria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, conforme consta do Processo nº 23000.005868/2007-86, Registro SAPIEnS nº 200700000662, do Ministério da Educação, resolve:

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>, pelo código 00012009082000013

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br